ANO 34.º — SÁBADO, 22 DE MAIO DE 1954 — N.º 11.302

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

COMPREENSÃO

Nada enobrece tanto o homem como a faculdade de compreender, melhor direi, de ser compreensivo. Compreensivo perante os outros homens, as indoles, os sentimentos, as atitudes e os pensamentos alheios. Sem que exista e se afirme essa faculdade nenhuns elos de sociabilidade humana poderão existir, porque não haverá a indispensável tolerancia, que é factor de concordia e de paz, num pais, numa nação e no Mundo. Verdade corrente e patente, que ninguém se atreverá a negar. Suponho que—e desculpe-se-me que a mim próprio me refira—não me falta, nunca me faltou essa disposição, esse desejo e, até, essa virtude de espirito e de alma. Pelo menos, sempre desejei possui-la, manté-la e exercê-la. Tenho camaradas e amigos de todas as opiniões, credos e feitios, e sabemos respeitar-nos mutuamente, e queremos sempre mutualmente colocarmo-nos acima do que nos divida, para encontrar ambitos de acordo e de simpatia, dentro dos quais nos entendamos, sem prejuizo, claro está, das nossas intimas preferências, das nossas enraizadas convicções. Talvez pareça que me gabo, sendo tão peremptório na modesta glória de tal e tão espontanea maneira de proceder. Talvez. Atrevo-me, todavia, a imaginar que não. Desconheço ódios e não alimento rancores, mesmo nos momentos dificeis em que me comprazem no tentam ofender-me. E procuro sempre evitar situações de irremediável hostilidade, que obriguem a actos que separem, a perduráveis gestos de violência e de afastamento.

Por isso, me deixou surpreendido a interrogação de alguém—de pessoa,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

O chefe do Estado partiu do Sal *para S. Tomé* onde deve ter chegado cerca das 15 horas

ILHA DO SAL, 21. — O chefe do Estado e o ministro do Ultramar, acompanhados de suas esposas e comitiva, almoçaram no hotel do aeroporto com o governador da província e esposa.

Cerca das 19 horas, (T. M. G.), o ministro do Ultramar, acompanhado pelo governador, chefe dos serviços de administração civil, presidente da Junta local e director do aeroporto, visitou Solins e Pedra Lume. O sr. comandante Sarmento Rodrigues percorreu com o maior interesse as respectivas instalações, assim como a cratera do vulcão, que se encontra extinto, e donde se extrai o sal, e o pequeno porto que serve para a sua exportação.

O ilustre visitante dirigiu-se depois a Porto de Palmeira, visitando, interessado, os depósitos da companhia Shell e o pipeline que abastece de gasolina o aeroporto pelos processos mais modernos, unicos existentes em aeroportos de Africa.

A's 23 e 30, (T. M. G.) foi servido o jantar, a que assistiram as mesmas personalidades do almoço.

Durante a permanência do sr. presidente da Republica, que partiu ás 2 horas (T. M. G.), com rumo a S. Tomé, foram recebidos muitos telegramas de saudação da província e de outros pontos de Africa. A viagem, que será feita em voo directo, deve durar cerca de treze horas. — (E.)

A inauguração da Feira de Luanda

LUANDA, 22. *(Pelo telefone)*.—A Feira das Industrias de Luanda, no seu conjunto de pavilhões e «stands», será iluminada simultanea-

(Continua na página seguinte)

O ministro da Marinha de Espanha, o primeiro á esquerda, ouve atentamente os esclarecimentos que lhe presta o almirante Tomás, sobre as instalações da Armada em Vila Franca de Xira

O almirante Moreno assistiu hoje ao desfile de 1.400 marinheiros nas escolas da Armada em Vila Franca

Entre as instalações que a nossa Armada hoje possui, para instrução das futuras guarnições as duas escolas de Vila Franca—a de Mecanicos e a de Alunos Marinheiros—são, sem duvida, das que melhor honram a nossa organização de serviços e das que melhor servem os objectivos em vista.

Por isso mesmo foi incluída no programa da estadia em Lisboa do ministro da Marinha de Espanha uma visita a esses dois modelares estabelecimentos, que se desenvolvem e aperfeiçoam dia a dia. E a visita, que despertou ao nosso ilustre hóspede verdadeiro interesse, representou um dos numeros de maior significação do programa organizado pela nossa Armada para receber D. Salvador Moreno Fernandez.

O ministro Américo Tomás, chegou á Escola de Mecanicos momentos antes do seu colega espanhol, acompanhado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e 1.º tenente Carlos Benvindo. Eram 10 e 30 quando o automóvel de D. Salvador Moreno, escoltado por um grupo de motociclistas da Polícia de Transito, transpôs o portão da Escola de Mecanicos. Receberam e saudaram o ministro espanhol, além

(Continua na página seguinte)

Um medalhão de Duarte Pacheco foi hoje inaugurado no Liceu D. Filipa de Lencastre

O medalhão hoje inaugurado

O liceu D. Filipa de Lencastre celebrou hoje as suas «bodas de prata», com um acto cívico e de arte, precedido de uma homenagem á memória do eng. Duarte Pacheco, o falecido ministro das Obras Publicas, a quem ficou a dever-se a sua criação e a construção do edificio.

Assim, recordando-o, á hora do «Diário de Lisboa» começar a circular, está a efectuar-se no átrio principal do edificio, a cerimónia do descerramento de um medalhão de bronze, com o busto daquele estadista, obra vigorosa do escultor António Duarte.

Para assistir ao acto, que será seguido de uma sessão no salão de festas, foi convidado do o sr. ministro da Educação, que se fez representar pelo director-geral do Ensino Secundário.

Esta sessão, em que falará a reitora do liceu, sr.ª dr.ª Ana Joaquina Mendes da Silva, constará de numeros orfeónicos, bailados e recitativos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A REUNIÃO DE GENEBRA

Recomeça esta tarde a Conferência sobre a Coreia

GENEBRA, 22.—A conferência sobre a Coreia recomeça os trabalhos esta tarde, passados perto de dez dias de interrupção. Convocada a pedido de Chu En Lai, a sessão não parece dever modificar grandemente. o debate. Depois de definidas as posições nos primeiros dias, nenhum elemento novo alimentou a discussão. De momento, estamos diante do plano apresentado pelo general Nam Il, chefe da delegação norte-coreana, logo na primeira sessão, e das declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, sugerindo eleições nas duas Coreias, sob a égide da O. N. U., enquanto o chefe da delegação sul-coreana só admitia eleições na Coreia do Norte.

Entretanto, houve eleições gerais na Coreia do Sul. Os resultados não deram a maioria de dois terços que teria permitindo a Syngman Rhee proceder a alterações constitucionais. Próximos colaboradores de Pyun Young Tai diziam ontem que a Coreia do Sul aceitária eleições em toda a peninsula. Diz-se até que foi redigido um plano em dezasseis pontos, que põe duas

(Continua na ultima página)

Os protestos em França contra a projectada corrida de touros em Evreux

LE HAVRE, 22—«Os selvagens vêm á Normandia»—dizem centenas de cartazes mandados colar em toda esta região pela Sociedade Normanda Protectora dos Animais, a fim de protestar contra a corrida de touros que deve realizar-se no próximo domingo em Evreux.

«Gentes de coração, adversários da violência e da crueldade, amigos dos animais, protestai em massa contra estes espectáculos vergonhosos e degradantes»—dizem os cartazes. E, concluindo, a S. N. P. A. diz: «Protestai contra esta escola de vício, de sadismo e de crime que nos transporta aos tempos bárbaros e aos circos da antiguidade».—(F. P.).

Na sua viagem a caminho dos Estados Unidos, o imperador Hailé Selassié, fez escala por Paris, onde recebeu um ramo de flores das mãos de uma jovem compatriota, filha do encarregado de Negócios da Etiópia na capital francesa

O coração do lado direito

DELFT, 22.—Um exame radiológico ao tórax dos habitantes desta pequena cidade holandesa revelou que três dos seus homens têm o coração do lado direito e todos os outros orgãos internos invertidos.—(Reuter).

O agente soviético

Nikolai Khokhlov deu informações

sobre as armas atómicas e o terrorismo russo

WASHINGTON, 22—O antigo agente dos serviços secretos soviético, Nikolai Khokhlov, prestando declarações perante a subcomissão de Segurança Interna do Senado, na sessão de ontem á noite, foi interrogado sobre o que sabia acerca das armas atómicas russas. Khokhlov respondeu: «Toda a gente sabe que existe a bomba atómica e a bomba de hidrogénio. Posso também acrescentar que, segundo as informações recebidas por mim, existem também armas atómicas tais como canhões e armas de repetição de grosso calibre».

O antigo agente soviético não pormenorizou a sua referência ás metralhadoras atómicas de grosso calibre. A comissão disse mais tarde aos jornalistas não pensar que Khokhlov tivesse mais informações de ouvido acerca de tais assuntos.

Khokhlov forneceu pormenores dos planos para o planeado assassínio do chefe russo anti-comunista Georgi Okolovitch, em Francfort.

A arma, disfarçada em cigarreira, completa com cigarros falsos, foi exibida durante a audiência. Também foi exibida uma pequena pistola que podia disparar silenciosamente três balas venenosas.

Khokhlov disse que fora ter com Okolovitch e «lhe dissera abertamente que viera de Moscovo e era oficial dos serviços secretos soviéticos com a missão de organizar o seu assassínio».

Khokhlov acrescentou que pedira o auxílio de Okolovitch para conseguir fazer sair da Russia sua mulher e seu filho, por intermédio do movimento de resistência russo. Fizeram-se esforços mas não foram bem sucedidos. Dois dias depois de se ter encontrado com Okolovitch fora ter com as autoridades ocidentais e tinha novamente pedido auxilio para conseguir salvar a sua família. Seis semanas depois foi-lhe informado de que isso era impossível. Khokhlov acrescentou que, segundo sabia, as missões comerciais nas embaixadas soviéticas e outras organizações eram utilizadas para se conseguirem informações secretas. Mas as organizações oficiais nunca eram ligadas a actividades terroristas.—(R.).

Camara de Comércio Belga

A Camara do Comércio Belga em Portugal promoveu mais um almoço mensal entre os seus membros, Belgas e Portugueses, no decurso do qual falou o sr. eng.º Simon Jonet, director da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, que fez uma exposição sobre o trabalho de colaboração luso-belga no dominio da produção de pólvora e material de guerra em Portugal e a valiosa contribuição do operariado português.

O presidente da Camara do Comércio, eng.º Michez, convidou os membros daquela a apresentarem as suas sugestões para a futura discussão da renovação do Acordo Comercial Luso-Belga, e anunciou a decisão da Camara do Comércio de criar uma nova secção, que agrupará todos os Portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, diplomados por escolas belgas.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta o primeiro sintoma de dor de cabeça. *Tenha sempre consigo* Alka-Seltzer na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

A viagem presidencial

(Continuação da página anterior)

mente no dia da inauguração oficial, 30 de Maio, pelo sr. general Craveiro Lopes: premindo um simples botão junto da rampa de acesso ao pavilhão principal, o chefe do Estado fará que se ilumine todo o conjunto da Feira, iniciando-se ao mesmo tempo o trabalho das diversas máquinas e conjuntos de máquinas que estarão em actividade durante a exposição.

Entre esses conjuntos de máquinas figuram um laboratório de produtos farmaceuticos, a reprodução das operações da extracção de uma mina de manganês, uma instalação de lavar cascalho para a extracção de diamantes, um tear mecanico da industria textil e uma máquina de fabrico de algodão hidrófilo.

Todas estas máquinas e conjuntos pertencem a empresas angolanas. Noutro local da exposição encontra-se uma das maiores atracções: uma oficina de arte indigena com artistas pretos executando primorosamente trabalhos de várias modalidades, designadamente esculturas de madeira e de marfim.—(A. N. I.).

Pedem-nos que esclareçamos que D. Maria Luísa do Carmo Valle-Flor e seu marido, condes da Costa de Beauregard e D. Maria Clotilde Valle-Flor de Brito Chaves foram expressamente a S. Tomé assistir á chegada do sr. presidente da Republica, em representação da família do marques de Valle-Flor, fundador da Sociedade Agrícola Valle-Flor, Ld.ª, constituída exclusivamente por membros dessa família.

REUNIÃO ANUAL

dos Sapadores de Caminhos de Ferro expedicionários á França

Realiza-se amanhã, na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa da Caparica, a reunião anual dos expedicionários á França do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro —«Sempre Fixe», á qual estarão presentes cerca de 400 antigos combatentes.

Unidos na guerra e na paz, continuam a constituir como que uma grande familia, mantendo, através dos anos, exemplar espírito de camaradagem e de dedicação, confirmando assim plenamente a legenda «Sempre Fixe» que, com orgulho de todos, figurou na sua bandeira, nos campos de batalha.

A concentração faz-se no Largo de Cacilhas, donde partem, ás 11 e 30, em autocarros. Ás 13 horas, realiza-se o grande banquete de confraternização, sob a presidência do seu antigo comandante, sr. general Raul Esteves. Assistem, entre outras entidades, o sr. presidente da Camara Municipal de Almada.

Abrilhantará a festa a orquestra e o elenco artístico da F. N. A. T.

EM TRÊS LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,3; mínima, 14°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,4; mínima, 13°,4.*

///

Os srs. Alexandre de Almeida e Livio Pinho foram nomeados vogais efectivos do Conselho Superior dos Transportes Terrestres.

///

Um renque de nove tilias, no Jardim dr. Matos Cordeiro, de Alijó, e uma outra, no mesmo jardim, foram consideradas de interesse publico.

FEZ 105 ANOS!

SETUBAL, 22.—(Pelo telefone).—Completou 105 anos a sr.ª Rosalina Assunção Pereira, natural da ilha da Madeira, que veio para esta cidade com a idade de 18 anos e mora no Bairro Santos Nicolau. Está perfeitamente lucida, fazendo, sem custo, o governo da sua casa. Vive do auxilio de almas generosas e do amparo do Instituto de Assistência á Familia. Teve 25 filhos e actualmente conta 35 netos e 48 bisnetos. Uma sua filha teve 20 filhos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral ordinária da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração que lhe tem sido prestada. Por nossa vez, registamos penhoradamente a homenagem.

Novo edifício escolar

AVEIRO, 21—No próximo domingo, ás 15 horas, vai ser inaugurada, na Povoa do Paço, freguesia de Cacia, deste concelho, um novo edificio escolar. Ao acto assistirão o presidente do Municipio, dr. Alvaro Sampaio, vereadores e outras entidades oficiais.

Na Escola de Mecânicos

o ministro da Marinha espanhol

elogiou os modernos processos de preparação dos nossos marinheiros

(Continuação da página anterior)

do seu colega português e dos oficiais já referidos, os srs. contra-almirante Alves Leite, superintendente da Armada, e comodoro Silva Moreira, comandante das duas escolas que iam ser visitadas.

Uma guarda de honra apresentou armas e a fanfarra de clarins, com o tambor-mor á frente, revestido da tradicional pele de leopardo, executou a marcha de continência. O ministro Moreno foi saudar a bandeira e passou revista á guarda, após o que assistiu ao seu desfile, sobre um pequeno estrado, junto do qual alinhavam todos os oficiais das duas escolas.

Terminado o desfile, o ministro espanhol observou o aspecto de conjunto dos 1.400 marinheiros que estavam formados por companhias, nos vários arruamentos do jardim de entrada da Escola de Mecanicos, sendo 800 desta ultima escola e 600 da segunda incorporação de recrutas deste ano.

Os marinheiros desfilaram então perante o nosso visitante, que teve palavras de louvor para o aprumo que todos revelavam, mais de notar ainda nos recrutas com pouco tempo de instrução.

Os dois ministros subiram depois ás salas do primeiro andar do edifício do comando, onde D. Salvador Moreno observou a planta geral das instalações das duas escolas e a distribuição dos pavilhões de aulas e oficinas pelos vários serviços e cursos que ali se ministram.

O ministro espanhol, esclarecido pelos professores e instrutores dos vários cursos, percorreu depois as principais instalações da Escola de Mecanicos e observou o moderno material de instrução de todas as especialidades, tais como de radar, asdic, telecomunicações, torpedos e electricidade, etc. Na ponte acostável da escola, estavam atracadas as unidades navais afectas á instrução—o «Gonçalves Zarco» e a «Zaire»—pormenor que não passou despercebido ao nosso hóspede e cuja importancia destacou: a existência de unidades que não tenham outras missões que as de instrução.

O almirante Moreno mostrou tal interesse pela organização da instrução, que o almirante Tomás prometeu entregar-lhe, antes que deixe Lisboa, uma colecção de todas as normas que hoje adoptamos para essa instrução e selecção do pessoal para todas as especialidades.

Depois de assistir a um exercício teórico de detecção de um submarino, por meio da aparelhagem de treino existente na escola, e á exemplificação de todos os serviços de uma ponte de comando, o almirante Moreno passou á Escola de Alunos Marinheiros, onde ouviu esclarecimentos do sr. capitão-tenente Monteiro Bastos, quer nas aulas, quer nas camaratas, refeitório e outras dependências. Por ultimo, na capela, o ministro espanhol ajoelhou e orou alguns momentos perante o altar. Ao sair teve uma palavra amável para o capelão da escola, pela beleza e, ao mesmo tempo, pela simplicidade da capela.

Pouco antes do meio-dia, principiaram as despedidas. O ministro espanhol dirigiu-se então ao comodoro Silva Moreira e disse-lhe, com um prolongado aperto de mão:

—Felicito o, comodoro, pela magnífica organização das suas escolas. Acredite que estas palavras não constituem mera saudação protocolar, mas reflectem, sim, a impressão que recolhi durante esta visita.

E o almirante Moreno, que viera acompanhado pelo adido naval espanhol, pelo oficial português de ligação e por um dos seus ajudantes, deixou as escolas da Armada, depois de felicitar também o almirante Américo Tomás pela larga parte que lhe cabe no grau de aperfeiçoamento a que chegaram os dois magníficos estabelecimentos navais.

Almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do ministro da Marinha de Espanha.

Presidiu o sr. prof. Paulo Cunha e estiveram presentes, além de sua esposa e do ministro espanhol, os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; coronel Santos Costa, ministro da Defesa; tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; general Abranches Pinto, embaixador de Portugal na União Sul Africana; embaixador dr. Vasco Pereira da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; dr. Caldeira Queirós, director-adjunto dos Negócios Políticos; dr. Correia de Barros, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares; dr. Brás Mimoso, chefe do gabinete do ministro; o chefe do protocolo do Estado, drs. Miguel Pilé e Pessoa Jorge; vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; contra-almirantes Gameiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, e Alver Leite, superintendente dos Serviços da Armada; comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro da Marinha; D. José Maria Blanco Récio, primeiro secretário da embaixada de Espanha; capitão-de-fragata José Maria Otero, adido naval espanhol; comandante Rafael Romero Alvarez e Tomás Ribeiro Celerian, ajudante e oficial ás ordens, do almirante Moreno; comandantes Sá Linhares e Guilherme Tomás; dr. Noronha Gamito, Joaquim Paço de Arcos, etc., muitos dos quais acompanhados por suas esposas.

Os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros da Marinha de Espanha, trocaram, no final, amistosos brindes.

Visita ao Museu de Marinha

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o almirante Moreno, acompanhado pelo seu colega português, está a visitar o Museu de Marinha, no palácio das Laranjeiras, cuja compilação e direcção estão entregues aos comandantes Jaime do Inso e Fortée Rebelo. A visita deve prolongar-se, porquanto o ministro espanhol, que conhece bem a história naval dos Portugueses, mostrou-se particularmente interessado.

A's 18 horas, o almirante Moreno é recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na residência particular do chefe do Governo.

Ao fim da tarde, principia uma recepção em honra do almirante Moreno, na elegante residência do adido naval espanhol, comandante José Maria Otero, no Estoril, grande reunião mundana á qual comparecem os ministros da Defesa, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, todos os almirantes portugueses, adidos navais estrangeiros, etc.

Angra do Heroismo

terá em breve uma estação de televisão?

ANGRA DO HEROISMO, 22.—Segundo consta, será esta terra portuguesa, a primeira a possuir uma estação de televisão.

Embora com grandes reservas, parece que se têm feito experiências, aqui ultimamente, para montar uma estação de televisão, que não só se destinaria a transmitir programas locais, como também programas estrangeiros, possivelmente americanos, que seriam captados numa grande área, não apenas no arquipélago, mas ainda a bordo dos navios que cruzassem o Atlantico, dentro de certos limites do alcance da estação.

Esta noticia não tem qualquer confirmação oficial, mas parece que tem muitas probabilidades de vir a ser confirmada.—(Lusitania).

Casino Estoril TEL. 730

HOJE

NOITE ELEGANTE no «Wonder-Bar»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com o conjunto musical de MARIO SIMÕES, com Helder Reis

Consumo mínimo, 50$00 *(Para adultos)*

AMANHÃ

às 17 horas no SALÃO RESTAURANTE — **CHA' DANÇANTE**

Chá completo com entrada no **Casino,** *17$50* *(Para maiores de 15 anos)*

TAP

SEGUNDAS E QUINTAS

Tânger: Ida ..... Esc. 1.004$60
Ida e volta..... » 1.779$70
Casablanca: Ida..... Esc. 1.339$00
Ida e volta. ... » 2.470$20

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

A Sabena ofereceu

um jantar à Imprensa

trocando-se brindes

da maior cordialidade

A direcção da Sabena em Lisboa reuniu ontem num jantar, que se realizou na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge—o novo restaurante que o publico não conhece ainda, pois tem estado reservado apenas para banquetes oficiais—os representantes da Imprensa de Lisboa e do S. N. I., aos quais quis manifestar o seu apreço pelo acolhimento amável que têm dispensado sempre áquela companhia de navegação aérea e ás suas iniciativas. Os lugares da presidência foram ocupados pelos srs. François Krygelmans, delegado comercial da Sabena para o nosso País, e coronel Bourniat, director daquela companhia em Portugal, que tinham a seu lado os srs. dr. Silva Passos, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional; Hubert Beduwé, primeiro secretário da legação da Bélgica, que representava o ministro, e drs. Tavares de Almeida e Felner da Costa, respectivamente chefes dos serviços de Imprensa e de Turismo do S. N. I. Nos outros lugares sentaram-se alguns directores de jornais de Lisboa ou seus representantes e directores das agências noticiosas, nacionais e estrangeiras.

Aos brindes, o sr. Krygelmans pronunciou, em português, algumas palavras de saudação á Imprensa e ao S. N. I., agradecendo-lhes a colaboração valiosa e desinteressada que têm prestado sempre á sua companhia e pondo em relevo os laços de velha e cordial amizade que ligam a Bélgica e Portugal.

O sr. dr. Tavares de Almeida agradeceu o brinde e referiu-se, por sua vez, ás relações luso-belgas em termos de muita simpatia, recordando a nossa vizinhança em África e a aproximação espiritual que nos liga na Europa. Os convidados da Sabena apreciaram a forma elegante como foram recebidos e a cordialidade que caracterizou esta reunião entre Belgas e Portugueses, que dir-se iam velhos amigos.

O assalto ao encarregado

da estação de serviço do Areeiro

O complicado e audacioso assalto á estação dos serviços da Rotunda do Aeroporto começou ontem mesmo a ser investigado pela Policia Judiciária, que fez diligências para a identificação do autor do roubo e da agressão ao empregado José Araujo.

Na estação foram recolhidos diversos elementos, incluindo as impressões digitais deixadas na gaveta do dinheiro pelo assaltante, que se sabe tratar-se de um individuo com familia em Coimbra. E' magro, alto, cabelo preto, ligeiramente ondulado, olhos escuros e cara muito afilada. Traja calça cinzenta escura bastante estreita em baixo e paletó castanho escuro ás riscas, muito folgado que dá a impressão de não ter sido feito para ele. No momento do assalto, conduzia um livro encadernado de capa azul escura.

A Policia procura averiguar se ele recebeu tratamento dos ferimentos que lhe foram feitos numa das mãos pelo guarda, quando este pretendia defender-se, em qualquer farmácia, hospital ou posto de socorros.

Os investigadores ouviram o Araujo e apuraram que o meliante deve residir ou frequentar o Bairro de Alvalade. Durante as diligências efectuadas na madrugada de hoje, parece ter sido descoberto o rasto do assaltante cuja prisão é esperada a todo o momento.

A SAÚDE do seu bébé tem uma importância capital. Dê-lhe MAIZENA, alimento de fácil digestão e grande poder nutritivo recomendado pelos médicos do mundo inteiro. Compre e use MAIZENA confiadamente.

MAIZENA

HÁ SÓ UMA

Cautela com as imitações

O núncio apostólico

seguiu para Vila Viçosa

onde vai presidir

à peregrinação nacional

EVORA, 22—A caminho de Vila Viçosa, onde vai presidir á peregrinação nacional que ali se realiza, chegou a esta cidade, pelas 11 e 30, mons. Fernando Cento, nuncio apostólico, em Lisboa.

Foi recebido em Samora Correia, no limite da arquidiocese, pelo prelado, sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, cerca das 9 e 30, ali lhe apresentando cumprimentos, também, as autoridades de Benavente, com simultaneas manifestações do povo.

Pouco depois, mons. Fernando Cento tomou o seu automóvel, acompanhado do sr. arcebispo de Evora e seu séquito, seguindo em cortejo até ao limite do distrito; aguardavam-no, ali, os srs. governador civil e outras entidades oficiais eborenses, bem como do concelho de Montemor-o-Novo, os seus representantes, que saudaram, de igual modo, o embaixador do Vaticano.

Seguindo á frente do cortejo até ao limite do concelho de Evora, aquele alto dignitário da Igreja foi mais uma vez saudado, agora pelo presidente e vereação do Município, desta cidade, que se incorporaram, depois, no mesmo.

Na «Domus Municipalis», onde o nuncio apostólico foi recebido e aclamado por grande multidão, realizou-se uma sessão solene, em sua honra, no decurso da qual o presidente do Município lhe apresentou cumprimentos de boas-vindas, dizendo que Evora espera que da visita resultasse a reabertura da Universidade pontifícia. O nuncio apostólico, por fim, agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas.

Findo o acto, mons. Fernando Cento, almoçou no paço episcopal com o sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, visitando em seguida os principais monumentos citadinos—nomeadamente os de carácter religioso (Sé catedral e igreja de S. Francisco), o Templo de Diana e o Liceu (antiga Universidade católica), tomando rumo a Vila Viçosa ao fim da tarde, com passagem por S. Miguel de Machede, Redondo e Bencatel—localidades que dispensaram apoteótica manifestação aquele alto dignitário da igreja e á sua comitiva.

Em Vila Viçosa, antes de visitar particularmente o Santuário da Padroeira, o nuncio foi recebido solenemente no salão nobre do Município calipolense, e saudado, com as honras que o protocolo determina, pelo sr. eng.º Leopoldo Portas, presidente daquele Município.

Dali, ingressou finalmente nos aposentos que lhe designou a Fundação da Casa de Bragança, onde serão, futuramente, acolhidas as maiores figuras de representação nacionais e estrangeiras.

DE LUTO

Dr. António Maria Pires

Da sua residência, Avenida Ressano Garcia, 24, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de S. João realizou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do sr. dr. António Maria Pires, antigo corretor de fundos da Bolsa de Lisboa e conhecido campeão de xadrez.

No préstito, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, incorporaram-se numerosas pessoas de várias categorias sociais, entre as quais se viam muitos correctores, elementos dos meios financeiros, professores, advogados, representantes da Sociedade de Geografia e do Grupo de Xadrez de Lisboa, ao qual o extinto pertenceu e que presidiu durante muitos anos.

General Almeida Arez

O sr. general João Baptista de Almeida Arez, que ontem faleceu com 80 anos, era um engenheiro distinto e um homem de sociedade, que desfrutava de gerais simpatias pelo seu trato afável. Interveio em grandes obras de engenharia nas nossas províncias ultramarinas, entre as quais a construção do caminho de ferro de Luanda a Malange e do de Moçambique. Foi governador do distrito de Malange e exerceu outras funções ligadas ás Obras Publicas e ao Fomento ultramarino. Matemático pela paixão do estudo, tornou-se um investigador de reconhecida capacidade e de opinião sempre respeitada. O ultimo cargo militar que desempenhou foi o de director da Arma de Engenharia.

O funeral do sr. general Almeida Arez sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério de Benfica.

Joaquim Ferreira Gomes

Faleceu o sr. Joaquim Ferreira Gomes, de 49 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Oliveira Gomes, pai das sr.as D. Lucilia e Berta e dos srs. Maurício, Jerónimo, Virgílio e Julio de Oliveira Gomes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Duque, n.º 29, para o cemitério do Lumiar.

Um marítimo

escrevia cartas

em nome suposto

para comprometer o imediato

O agente Cabaço, da Polícia Marítima, concluiu as investigações e vai hoje enviar o respectivo processo ao Tribunal Marítimo sobre o estranho caso de um tripulante de um barco mercante, de nome José Francisco Gomes Estêvão, natural de Lavos e residente em Lisboa, na Calçada Marquês de Abrantes, 90, 5.º, o qual enviou várias cartas á administração da companhia proprietária do navio, em nome de dois tripulantes do mesmo barco, acusando o imediato, sr. José Ferreira de Oliveira, e o contramestre, sr. José Oliveira da Velho Novo, de praticarem irregularidades, de que resultavam prejuízos materiais e morais para a empresa armadora. As cartas eram escritas em nome de Francisco de Almeida e Teodoro Gomes, os quais sofreram as sanções correspondentes. O tempo decorreu, sem que se conseguisse saber, no entanto, quem era o verdadeiro autor das cartas. Há dias, depois de várias diligências e de terem sido feitos exames de comparação da caligrafia de cada um dos indivíduos em nome de quem eram enviadas as cartas, o agente Cabaço descobriu que quem as escrevia era o José Francisco Gomes, que acabou por declarar que praticara esse acto para provocar o despedimento do imediato José Ferreira de Oliveira e do contramestre José de Oliveira Velho Novo, os quais, segundo afirmou, o perseguiam no exercício das suas funções. O José Francisco Gomes vai ser entregue ao Tribunal Marítimo sob a acusação de falsas declarações, com evidente perjuízo moral e material nas pessoas do imediato e do contramestre do «Mouzinho».

HÁ 30 ANOS

Os Portugueses na Etiópia

Irene de Vasconcelos descrevia no «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1924 a visita do príncipe Taffari da Etiópia a Paris para agradecer o interesse da França pela entrada do seu país na Sociedade das Nações, e contava que num dos discursos que teve de fazer na capital francesa o príncipe lembrara que o primeiro povo europeu a penetrar na Etiópia foi o povo português, grande numero de missionários lá se instalou e um dos reis etíopes chegou então a abraçar o catolicismo.

Os assaltos praticados

contra as montras do Tivoli

A Policia Judiciária efectuou hoje de manhã, na companhia do arguido Fernando Teodoro Betencourt Viana, a reconstituição dos assaltos praticados no cinema Tivoli, em 10 de Março e 13 do corrente, durante os quais foram arrombadas as vitrinas de exposição da Joalharia Torroais.

No primeiro roubo os larápios foram bem sucedidos, pois levaram joias no valor de 70 mil escudos que o Viana e o seu cumplice Luis Tomé Fernandes, que se encontra também preso no Torel, venderam em Espanha. No segundo assalto, sómente praticado pelo Viana, este foi, como se sabe, surpreendido e preso quando saltou o muro daquele cinema que dá para a Rua Manuel Luís Coelho, após ter furtado joias no valor de cêrca de 50 mil escudos que lhe foram apreendidas.

Durante a reconstituição, o Viana descreveu pormenorizadamente o plano dos assaltos e os lugares que ocupou nas salas de espectáculos e o sitio—um vão de janela—onde se escondeu e onde aguardou, após o espectáculo, pelo momento oportuno para abrir as vitrinas expositoras e roubar o seu valioso conteudo.

Navios estrangeiros no Tejo

Cadetes portugueses visitaram o «Bahia Thetis»

O navio-escola da Armada argentina «Bahia Thetis» foi hoje visitado por cadetes da Escola Naval, aos quais os seus camaradas argentinos ofereceram um «Vinho de Honra». A' tarde, o comandante do navio ofereceu, a bordo, uma recepção a diversas individualidades.

Marinheiros do «Hornet» estiveram em Fátima

Membros da guarnição do porta-aviões «Hornet» e dos dois contratorpedeiros que acompanham esta unidade na sua viagem a Lisboa, visitaram hoje o santuário de Fátima, numa excursão organizada pela embaixada dos Estados Unidos.

Exposição de trabalhos

dos alunos de Belas-Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi esta tarde inaugurada uma exposição de trabalhos dos alunos da Academia de Belas-Artes, que depois ficou patente ao publico.

Muitos casos

de especulação

entre os quais o do café

descobertos e processados

Segundo informações que recolhemos junto dos Serviços de Fiscalização da Intendência dos Abastecimentos, está a ser vigiada, em todo o País, a movimentação do café por grosso, assim como os respectivos preços. Por açambarcamento de café em grão, foram apreendidos na freguesia fronteiriça de Barbeita (Monção), 7.800 quilos a uma firma retalhista e 1.730 quilos a um comerciante. E' de lembrar a obrigatoriedade, nos estabelecimentos que tenham á venda os lotes autorizados, da afixação das percentagens relativas aos seus componentes (café, cevada, chicória e grão preto). As percentagens mínimas de café exigidas nas misturas popular, especial e extra são, respectivamente, de 20 % para a primeira, e de 50 % para as duas ultimas. Estão também em organização processos contra comerciantes de Lisboa e da fronteira de Marvão, por venda de mistura em embalagens designadas unicamente como «café».

—Mantém-se também activa vigilancia dos preços de venda de carnes ao publico. Verificaram-se abusos condenáveis, designadamente nos preços da carne de vitela, que era vendida, em alguns casos, por mais 8$00 e 9$00 em quilo, atingindo os aumentos na de vaca e de carneiro, respectivamente, 4$50 e 6$00 em quilo. Foram processados 7 talhantes na capital, 4 no Porto e um em Viana do Castelo, tendo sido presos em flagrante delito de especulação dois talhantes em Lisboa, três no Porto, um em Torres Novas e outro em Viseu.

—No Alentejo, alguns vendedores de peixe, apesar de devolverem as taras ao exportador, por cuja devolução percebiam determinada importancia, faziam onerar o preço do peixe com essa sobrecarga, além da percentagem de lucro que sobre ele indevidamente faziam incidir. Foram, por isso, processados comerciantes em Evora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsarraz e Vila Viçosa.

—Por descasque clandestino de arroz foram processados um proprietário e um industrial de moagem de ramas, ambos de Paião (Figueira da Foz), e um moleiro de Santana-Ferreira-a-Nova, também daquele concelho; por descasque ilegal, um moleiro de Seixo e outro de Arazede, do concelho de Montemor-o-Velho; por comércio ilicito, uma vendedeira do mercado da Figueira da Foz e outra do mercado de Vouzela. Foram apreendidos 1.762 quilos do artigo.

—Por especulação na venda de azeite, foram processados retalhistas de Baixa da Banheira (Barreiro), Alhos Vedros, Carvalhosa (Paços de Ferreira), Amarante, Barcelos, Ceivães e Frias, do concelho de Monção, Galveias (Ponte de Sor), e um armazenista de Cristelo (Lousada). Também processados, por oportunismo, comerciantes ambulantes de Carangueijeira (Leiria), S. Miguel das Aves (Santo Tirso), Lousã e Covilhã.

—Por fabrico ilegal de natas e manteiga e por compra de leite á produção, a preços inferiores aos legais, como se este produto fosse destinado á industria, obtendo assim um lucro exagerado, foram julgados no Tribunal os comerciantes e juntadores de leite Manuel Joaquim Goncalves e Manuel Lopes, ambos do lugar de Ramada, Odivelas, sendo condenados, *cada arguido*, na multa de 1.100.800$00, 500$00 de imposto de justiça e 45 dias de prisão correccional.

Contra o analfabetismo

Prémios a professores

Pela comissão concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, de Cascais, foram entregues os seguintes prémios pela aprovação de alunos preparados em regime de Campanha: D. Maria Manuela Anunciação Andrade, 2.000$00; D. Maria José Dias Valente Tavares da Silva, 1.500$00; D. Gizela da Conceição Coelho, 1.500$00; D. Serafina da Conceição Romero, 1.000$00; António Pedro Gaspar, 1.000$00

Curso de educadores em Evora

EVORA, 21—No ginásio do liceu local realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma sessão solene para abertura do curso de preparação de educadores, integrada na Campanha Nacional de Educação de Adultos e promovida pela Escola do Magistério Primário. Usarão da palavra os professores Miguel António Marmelada e dr. Anibal Rosa Bruno.

Tágide "Chez Elle"

Última apresentação de

MARIE DUBAS

(Para adultos)

Leiam «O SEMPRE FIXE»

MORADIA

Vendo em Cascais, com 11 divisões, garagem e 1 anexo com 3 divisões, dentro de jardim com 1200 m2.

O próprio só com o próprio. Telef. Cascais 365.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadissimos desta casa

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Pelo Serviço Nacional de Teatro do Brasil de que é assessor-técnico o ensaiador Rosa Mateus, foi escolhida a peça «Era uma vez uma princesinha...», original de Eduardo Damas, para ser apresentada nas «matinées» infantis que aquele organismo vai realizar num teatro do Rio de Janeiro.

— A artista Milu desmente na Imprensa do Rio de Janeiro as notícias da sua ida para aquela cidade integrada no elenco da companhia Giuseppe Bastos, que está a negociar a sua apresentação no Teatro João Caetano.

— A estreia da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha no Teatro Restauração de Luanda com o original de Rui Correia Leite, «Raça», constituiu um grande êxito e a sua representação terá de ser repetida. No dia 19 foi á cena a peça «Duas Causas».

— Está indicada para primeira figura de uma companhia de revistas em organização a vedeta internacional Emília Morales, que há dias se encontra em Lisboa.

— Na Casa de Lafões, sobe brevemente á cena a peça de Ramada Curto, «O Tio Rico», representada por um grupo de amadores e ensaiada pelo antigo ponto teatral Vieira Marques

— O actor João Villaret representa amanhã no Teatro Garcia de Resende, de Evora, a peça «Esta noite choveu prata».

— Todo o cenário da peça «E' proibido suicidar-se na Primavera», que vai entrar em ensaios no Monumental, foi pintado pelo cenógrafo Manuel de Oliveira.

— As peças que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro do Teatro D. Maria II vai representar, na inauguração do novo Teatro-Cine da Covilhã, devem ser «Prémio Nobel», «Rapaziadas» e «Cardeal Primaz».

Récita de autores

No Teatro Nacional efectua-se esta noite, com a 15.ª representação, a festa dos escritores Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros, autores da peça «Prémio Nobel», ali em cena.

Teatro em Espanha

Ante os boatos da próxima reconciliação dos artistas Lola Flores e Manolo Caracol, aquela artista enviou á Imprensa uma carta a desmentir as notícias publicadas a tal respeito.

—O Teatro Fontalba, de Madrid, que ultimamente tomou o nome dos famosos escritores Alvarez Quintero, vai ser demolido por ter sido comprado por uma entidade construtora por 16 a 17 milhões de pesetas.

—Nos festivais de Teatro, que êste Verão se vão realizar em Santander, participam as companhias de Cayetano Luca de Tena e Maria Jesus Valdez-Mariano Asquerino.

—As partituras autografas do maestro Chapi, que formam 75 volumes encadernados, foram adquiridas pela Biblioteca Nacional de Espanha por 375 mil pesetas

—Em Tanger, onde no Teatro Cervantes o actor Enrique Guitart representou a peça de uma só personagem, «As mãos de Euridice» do escritor brasileiro Pedro Bloch, foi-lhe prestada homenagem pela Sociedad Arte Español.

—De 9 a 14 de Junho, a companhia de revistas do empresário Joaquim Gasa vai apresentar-se no Teatro Lírico de Palma de Mallorca.

—De 23 a 29 do corrente realiza-se em Barcelona o Congresso Nacional de Teatro, em que vão ser apresentadas teses de palpitante interesse para o futuro do Teatro em Espanha.

—Em espectáculo dedicado ás delegações do II Congresso Internacional da União Latina, foi representado no Teatro Español pela companhia Lope de Vega o auto sacramental de Calderon de la Barca «La cena del rey Baltasar».

Primeiras exibições

«O homem da zona russa», no Eden

Não se deve comparar o «Terceiro Homem» com Orson Wells, a mistificação do enterro, a miséria de Viena, aquela alucinante corrida pelos subterraneos e a famosa musica de citara que deu volta ao Mundo — com este «Homem da zona russa». O realizador é o mesmo, mas o tema é diferente, embora, na produção, haja evidentemente pontos de contacto com o outro filme. Com toda a sinceridade gostámos mais do primeiro, mas isso não significa que este «quarto homem» não tenha reais qualidades.

Qual o tema?

Uma história laboriosa de espionagem com «suspense», despistes, perseguições, raptos e imprevistos psicológicos, que têm, por fundo, as ruinas da cidade de Berlim, que ora parecem espectrais e negras, ora decoradas pela neve, o que as torna ainda mais grandiosas e sinistras.

O realizador deu-nos uma figura de contrastes: isto é, nem boa, nem má, que vive á margem da lei, e mesmo da moral, produto nático da guerra, mas, no entanto, simpática, e, até mesmo, atraente. Neste ponto, embora com características diversas, repetiu o tipo do *Terceiro Homem* que, aliás, não constitui uma excepção. São os resíduos humanos, que a conflagração mundial deixou, sobretudo, nos países vencidos, vagabundos e perseguidos pela justiça, que vivem de expedientes, e já não acreditam em nada, nem mesmo neles próprios. James Mason interpretou, admirávelmente, o protagonista, agente dos russos, por quem uma rapariga inglesa, de visita á capital da Alemanha, se apaixona, ao princípio receosa dos seus estratagemas, depois, plenamente, confiante. As peripécias abundam. O clima das almas, bem como o da cidade, está bem dado. A mulher casada com o oficial inglês é que nos parece pouco explicada. Qual a razão por que, a certa altura, levanta o telefone, indicando assim que alguém está escutando a sua conversa com o marido, se esse gesto não tem consequências?

Seja como for, o filme vê-se com interesse. Tem presença humana e estilo de imagens. Na segunda parte desenvolve-se a intriga amorosa, na qual James Mason e Claire Boom, intérprete de Charlie Chaplin, nos dão bons planos de representação. Todos os outros muito bem. Complementos vários. — *Visor 42*

«Raparigas de luxo», no Monumental

Trata-se mais uma vez do problema da educação das filhas, neste caso num colégio de meninas ricas que as prepara para «raparigas de luxo» — que este é o título original do filme. Piero Musseta, com o argumento de Eunio Floriano, não poderia talvez fazer melhor, e as intenções aparecem assim imprecisas e os caracteres mal definidos. Exceptuam-se, talvez, a protagonista e a companheira triste, mas acerca das outras, e até dos pais da primeira, persistem as duvidas até final.

O «clima» do filme é o do moderno cinema italiano, e as intérpretes pertencem também á nova geração: Susan Stephen, Rossana Podestá e outras, algumas bonitas.

Entre os complementos um jornal actual e um antigo documentário de «dancing» — *Visor 63.*

Cavalleria Rusticana

e «Palhaços», cantam-se esta noite, no Coliseu, em unica representação, estas duas óperas de Mascagni e Leoncavallo. Amanhã, despedida da companhia lirica italiana

Baritono Romano Roma

Soprano Maria Luisa Nache

Noite emocionante a de hoje, no Coliseu. Sobem á cena, em representação unica, «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, que será cantada pelo eminente soprano Maria Luisa Nache, o magistral tenor José Soller e o esplendido baritono Dino Mantovani; e «Palhaços», de Leoncavallo, interpretada pelo soberbo soprano Vittorina Colonnello, a grande tenor José Soller; e os brilhantes baritonos Romano Roma e Dino Mantovani. Rege o ilustre maestro e director de orquestra Gianfranco Rivoli. A compahnia de ópera despede-se, amanhã, do publico. Preços populares.

ópera para todos

50 % de desconto em todos os lugares, amanhã, no Coliseu, em «matinée», com a ópera «Madame Butterfly». Á noite, despedida da companhia com «Lucia de Lammermoor»

Amanhã, ultimo dia da companhia de ópera, o Coliseu dará «matinée» ás 16 horas, com

(Continua na 6.ª página)

NO APOLO EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO
A alegre e popularíssima opereta
A ROSINHA dos LIMOES
O retumbante triunfo dum grande elenco, com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, SANTOS CARVALHO, MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES, ALBERTO GHIRA, MARIAMELIA, SALES RIBEIRO, ARMINDA VIDAL, MANUELA ARRIEGAS, CARLOS COELHO, RAUL SOLNADO e os artistas da Rádio MONIZ TRINDADE e LUIZ HORTA
Espectáculo para individuos com 13 anos
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45
TODAS AS NOITES
Chica-Bôa
com ALMA FLORA
e toda a sua companhia
(Para 18 anos)
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

TEATRO MONUMENTAL
Tel. 55133 A's 21,45
em ultimas representações
A MENINA FEIA
com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.
(PARA 13 ANOS)
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

O PÚBLICO EXIGIU!
O REGRESSO DO GRANDE ÊXITO DO CINEMA BRASILEIRO!
Voltem a ouvir «Mulher Rendeira»
«Meu Pião»
«Lua Bonita»
UMA PRODUÇÃO VERA CRUZ

PREMIADO NO FESTIVAL DE CANNES
Vida e morte dos Lampeões brasileiros
Novamente a partir de 3.ª feira no
(Para adultos) ALVALADE

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
Asmynal
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

EM 2 SESSÕES — às 20,30 e 22,45
SALVADOR
Maria Vitória
apresenta a vedeta internacional
ANNE NICOLAS
NA GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!!!
CALA o BICO!

SALVADOR

MARY VICENT
O MAGNIFICO TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO, com
MARY VICENT, TERESA GOMES, FERNANDA BAPTISTA, Emilio Correia, Nantilia de Oliveira, Victor Lima, Camilo de Oliveira, Nina Monteiro e o inimitável e popularissimo MAX
ESPECTACULO PARA ADULTOS
AMANHÃ — DOMINGO ÁS 16 H. MATINÉE

AMANHÃ ! AMANHÃ !

ÀS 17 HORAS

Uma imponente e sensacional corrida de toiros

DE JOSÉ PINTO BARREIROS

em honra das forças navais norte-americanas que se encontram no Tejo, abrilhantando o espectáculo a banda de musica do porta-aviões «Hornet».

CAVALEIROS EM PRAÇA: os distintos e afamados artistas

José Rosa Rodrigues
e João da Costa Laureano

ESPADAS: os famosos matadores de toiros

MANOLO VASQUEZ

(de Sevilha)

e ALFREDO LEAL

(do México)

acompanhados das suas quadrilhas de bandarilheiros

Forcados de Vila Franca, comandados por José da Vila

VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7

HOJE, NO OLIMPIA CLUBE

UM EXITO QUE DA BRADO!...

O célebre «BALLET»

CARENTA

UM CONJUNTO COREOGRAFICO DE GRANDE FAMA MUNDIAL

SESSÃO ESPECIAL A'S 2,30 horas

em maravilhosos bailados clássicos e flamengos

(Para maiores de 18 anos)

CASA DO ALENTEJO

Amanhã, ás 16,30

Tarde dançante

Orquestra Bohémia

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21,45, o novo original português (maiores de 13 anos)

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D Maria II

SANTARÉM

Exposição Feira

Amanhã, ás 17,30

Sensacional corrida de toiros de José Infante da Camara

Para:

D. FRANCISCO MASCARENHAS
MANUEL CONDE

Matadores:

ANTONIO ORDOÑEZ
JOSELILLO DE COLOMBIA

Forcados:

AMADORES DE SANTARÉM

Sombra desde 40$00, Sol desde 20$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência A. B. E. P., na Praça dos Restauradores, Telefone 28825 e na Rua da Prata, 199, Telefone 23726 (sem aumento de preços) em Santarém na Rua Guilherme Azevedo, Telefone 39
Haverá comboio especial a preços reduzidos, saída de Lisboa ás 12,40 e regresso ás 20,35

Telegrama recebido:

«Llegaré sábado Lisboa punto saludo buena aficion portuguesa

António Ordoñez»

LUSO

Trav. da Queimada 1 32889

Hoje ás 21 horas a deslumbrante Ilusionista

NOLITA

Fados e canções, por *Isabel Silva*, Helena Tavares, *Natalina Proença* Natalina Proença, Manuel Calixto, Jorge Silva e o Artista Luso-Brasileiro *Eduardo Futre*. Solos por António Couto e Pedro Leal.

Amanhã, grandiosa «Matinée» com 20 Artistas dedicada a Diamantino da Conceição

Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — (Para adultos)
A's 15.15, 18.15, 21.30: A obra-prima do espírito francês
O PRAZER
com Danielle Darrieux, Jean Gabin e Simone Simon

EDEN — Telef. 26768 — (Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30
James Mason e Claire Blomm em
O homem da zona russa
Num ambiente emocionante

SÃO JORGE — Balcão 5456 — Plateia 5453
As 15,15 18,15 - 21,30
Em 2.ª semana
Meu amor Brasileiro
Um romance de amor em tecnicolor com Lana Turner e Richard Montalban
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 • Balcões 55135 — (Para adultos)
15,15-18,15 e 21,30
Stalag 17
Inferno na Terra
A gloriosa epopeia de violência e heroísmo, com Don Taylor e Otto Preminger

ODEON — 15,30-18,15 21,30 — Telef. 24283
PALACIO — As21,30 — Telef. 47163
A nova história sobre um ódio de raças
Negra é a minha côr
com Marga Lopez e Roberto Cañedo
(Para adultos)

CAPITOLIO — TEL. 27393
As 21,30
O mais violento filme de corsários
IOLANDA
Extraído dum dos famosos romances de Emilio Salgari
(Maiores de 13 anos)

RESTELO — Tel. 38375 — As 21 (13 anos)
Balada ao luar
em technicolor, com Dory Day e G. Mac Rae
Compl. ESTRADA 301

TIVOLI — Telefone 50595 — As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite — (Maiores de 13 anos)
A sumptuosa comédia em CINEMASCOPE
Como se conquista um milionário
com Marilyn Monroe, Betty Grable e Lauren Bacall

POLITEAMA — Tel. 2630 — MAIORES 13 ANOS)
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana da vibrante aventura há dois mil anos
O TESOURO DO CONDOR
(col.) com Cornel Wilde e Constance Smith
Mistérios milenários! Perigos de morte!

CONDES — Telef. 22523 e 21,30 — Às 15,15 - 18,15 (Para adultos)
4.ª semana do sensacional filme italiano
Filhos de ninguem
Uma comovente história, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL — TEL. 55131
As 18.15 e 21,30 h.
Enorme êxito do filme italiano com Anna Maria Ferrero e Susan Stephen
Raparigas de luxo
Em cada lábio um beijo! Em cada coração uma esperança! Mas a inexperiência arrastou-as para o abismo!
(Para adultos)

ALVALADE — TELEF. 43855
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional filme
OS AMANTES DE TOLEDO
com Alida Valli e Pedro Armendariz
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21
VIDAS ERRADAS
IREMOS A PARIS
(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15
Confesso
Dois aventureiros do Texas
(Para adultos)

CASINO ESTORIL — As 21,15
Os primeiros a morrer
com Alan Ladd
(Maiores de 13 anos)

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

«O Trovador», no Coliseu

Sujeita aos altos e baixos que têm assinalado a actual série de óperas no Coliseu, deu-se a apresentação da ópera «O Trovador», que completa com «Rigoletto» e «A Traviata» a trilogia popular de Verdi. Já havia um certo tempo que não era cantada e não nos desagradava o reencontro com as suas personagens mais maciças e redundantes, e as ingénuas espanholadas da partitura. E que curioso é verificar o estreito parentesco que existe entre trabalhos de ambiente e de êxito tão diversificado! Isto dá-se não entre as três óperas da trilogia em que cada ópera é tão independente das outras, mas também no «Simão Boçanegra», em «A força do destino», «Don Carlos», «Baile de Máscaras», mesmo na «Aída» e no «Otelo». Só fica verdadeiramente àparte o «Falstaff», a milagrosa comédia de alto estilo escrita aos 80 anos do genial operista italiano..

A ópera «O Trovador» tal como ressurgiu agora não foi antipática de ver e de ouvir. Fizeram contraste com os cenários tão velhinhos os jóvens cantores que procuram fortalecer a carreira encetada, na ocorrência, sobretudo, o baritono Romano Roma, um *Conde de Luna* cheio de ardor e de garbo, e Guglielmo Ferrara, *Fernando,* não muito caracterizado mas bem cantado. Maria dell'Orto, para *Assucena,* apareceu como quem dirá sorrateiramente no elenco. Romano Roma defendeu-se melhor das passagens brilhantes do que do estilo largo e nobre; veja-se por exemplo o trecho capital na cena do rapto de Leonor, e no quadro seguinte a difícil dramatização a que nem Romano Roma nem Maria Dell'Orto puderam corresponder, limitando-se a desesperos sem graduação. E mais adiante, que fraca paixão por *Leonor* exterioriza o demasiadamente sedutor *Conde de Luna!*

Estamos certa, no entanto, de que é preciso muita coragem e belas qualidades só para não sossobrar nestes desempenhos de forte responsabilidade e espinhosas condições. E' altura de dizer que o espectáculo não tinha possibilidades de uma verdadeira montagem, com aqueles coros (não bastava que se salvasse heroicamente uma ou outra passagem), aquela figuração, tudo ajustado á lufa-lufa e tendo de contar com a frágil actuação de Giannella di Marco, o que radicava a nossa discordancia se preciso fosse. Para quê insistimos, tanta pressa em exibir uma criança que tem por força de macaquear adultos, desbaratando precoces qualidades musicais que não lhe negamos, bem pelo contrário, mas comprometendo partituras e cantores? Se de facto o próprio temperamento de Giannella necessita de estímulos desta natureza, tem de ser por força, exibindo-se em grande parte a fingir, e estafando-se numa idade tão perigosa?

Ainda voltamos a Romano Roma por reconhecer que já é um valor afirmativo, desejando que se saiba defender e queira trabalhar em profundidade, e a Maria dell'Orto, que se é debutante como parece, promete muito pela qualidade de voz, capacidade musical e juvenil coragem.

O protagonista e a seu lado a difícil parte de *Leonor* tiveram o mais experimentado desempenho de José Soler e Maria Luísa Nache. José Soler, principalmente, num papel rico de efeitos conseguiu garantir o recorte franco dos trechos que lhe couberam e o luzimento dos seus metálicos agudos. Maria Luísa Nache foi mais receosa, mas não lhe faltaram passagens excelentes; a sua voz muito suave para exigências de soprano dramático condiz com uma certa timidez, talvez em grande parte circunstancial.

Em resumo: ficamos com saudades de uma verdadeira montagem de «O Trovador».

«A Tosca»

A ópera dramático-realista «A Tosca», segunda da trilogia também popular de Puccini, foi á cena no Coliseu com a distribuição que era de calcular: protagonista, Maria Luisa Nache; *Cavaradossi,* Nino Scattolini: *Scarpia,* Lino Puglisi; *Angelotti,* Giulio Montano, que tem dicididamente a voz pouco timbrada mas não marcou mal a figura; Ottavio Serpo, diligente no *Sacristão;* o tenor Vittorio Pandano, que voltou a evidenciar-se agradávelmente para o papel de *Spoletta;* etc. Na direcção do conjunto instrumental e vocal, o maestro Gianfranco Rivoli demonstrou que podia ter dado uma notável realização de toda a partitura; assim mesmo, dominado pelas circunstancias em que avultam as sempre precárias condições de trabalho, em passagens importantes como por exemplo todo o final do 1.º acto e a cena da tortura no 2.º, Gianfranco conseguiu admirável dinamismo e colorido orquestral.

Não temos que distinguir muito os principais elementos solistas do desempenho; devem ter-se ressentido de causas várias que afectaram desfavorávelmente a dramatização da obra, a começar pela necessidade dos cantores estarem suspensos da batuta. Maria Luisa Nache, como nas suas anteriores actuações, usa da suavidade atraente do registo agudo da sua voz, o que lhe grangeou o almejado «bis» no famigerado *«Vissi d'arte».* Nino Scattolini deu a melhor indicação dos seus créditos no recitativo do principio do seu 3.º acto, que foi também o mais feliz de colaboração com Maria Luísa Nache para o amplo dueto de exaltação; no resto, Nino Scattolini mereceu muito mais o nosso aplauso por cenas de pormenor como a cena com *Angelotti* (1.º acto) do que nas passagens de evidente relevo. Lino Puglisi substituiu por uma mascara de saudavel reacção pessoal uma insegurança de dramatização vocal e cénica que atribuimos a incompleta maturação do seu estudo.

A guarnição de verduras na ribalta também prejudicou a representação, muitos espectadores da plateia perderam uma parte importante do jogo de cena; e outros precalços foram causados pelas mal realizadas intenções de melhorar o aspecto visual. O mesmo desejo de melhoria traduziu-se numa acentuada mistura de elementos corais e figurantes no 1.º acto.

Resumindo: espectáculo em que se invalidou uma apreciável dose de qualidades e boas vontades.

FRANCINE BENOIT

O «LONDON'S FESTIVAL BALLET» apresentou o seu segundo espectáculo

Poderiamos começar este apanhado de impressões, colhidas no segundo espectáculo do London's Festival Ballet, perguntando com uma entoação de verdadeiro espanto: mas, então, onde está o publico dos bailados? Em que medida devemos tomar o seu entusiasmo, quando o vemos acotevelar-se para ir ver o Sadler's Wells, o marquês de Cuevas, o Ballet de Monte Carlo—ficando-se, qutse indiferente, perante um acontecimento da categoria do London's Festival Ballet?

Devemos acreditar na sinceridade dos seus aplausos—ou, antes, na sua ignorancia «snob»?

Em face das filas abertas na plateia do S. Carlos, talvez seja bom concluir que, afinal, o publico ainda não está suficientemente elucidado nem ilustrado sobre a tão distinta arte de «ballet». E é com desolação que se diz isto mesmo, depois de se ter assistido ontem á apresentação da «Giselle», por artistas da categoria de Anton Dolin, um corégrafo-bailarino que se coloca no grande plano de um Rolland Petit, de um Sérge Lifar, de um Helpman, de uma janine Charrat, de uma Vinette de Valois... Para mais, Anton Dolin tem a seu lado uma artista da categoria das grandes estrelas, Natalie Krassivska.

London's Festival apareceu em Londres há apenas quatro anos, na sequência de nomes e actividades prestigiosas como a Camargo Society e Vic Wells Company. Tinham á cabeça o nome de Helpman e Ninette de Valois, hoje directora do Sadler's Wells. E quando o Festival Ballet apareceu, trazia como coroa de oiro as figuras de Anton Dolin e de Alicia Narkova.

Frederic Ashon, Maria Rambert e quantos para trás referimos formam o fundo notável das grandes realidades do ballet» inglês—cada um na sua época e com a sua função. Isto, porém, vem apenas a titulo de elucidação, para aqueles que, porventura, não estejam elucidados, acerca da verdadeiramente alta categoria do conjunto que S. Carlos apresenta.

Do grande quadro de intérpretes, por vezes um pouco solenes, do «ballet» britanico, salientam-se, como uma chama viva, Margot Fonteyn, Helpmon—já um pouco afastado pela idade—e Anton Dolin, que ontem vimos no seu duplo papel de criador e de interprete. Como tal deu-nos um «Albetrech» de um romantismo perfeito, de uma densidade psicológica admirável, a par de uma «souplesse» que a sua longa permanência nos cartazes mal faria supor. Embora a sua intervenção como corégrafo tenha, naturalmente, servido as suas possibilidades de bailarino, o certo é que não pode negar-se uma admirável categoria á sua interpretação—a da pantomima e a do puro «ballet» romantico. A seu lado, Natalie Krassovska foi uma adorável e etérea «Giselle», em pleno rendimento das suas magnificas qualidades de interprete. Efectivamente, o seu primeiro acto foi uma deliciosa estampa de aguarela—frescura, inocência e tragédia, na revelação do seu estado de alma e da razão perdida. Mas, se Krassovska, ao tomar no Festival Ballet o lugar de Alicia Markova, foi uma «Giselle» morrendo com um «frisson» que avassalou toda a gente—a sua metamorfose, ao entrar no reino imaterial das «Wilis», pode comparar-se ás grandes interpretações de uma Rossella Eightower. O que nesta pode ser qualificado de técnica sublime, em Krassovska é insuperável a sublime unção, o intimismo, a imaterialidade, o idealismo—qualidades subjectivas que, de modo algum, servem para encobrir a sua classe na técnica do bailado.

Registemos, agora, as felizes versões de Anton Dolin, no que respeita á coregrafia de Coralli e Perrot. Não só a parte da pantomima foi buscar ao impressionismo um novo caracter, mts, ainda, no segundo acto, acentuou-se a imaterialidade e o abstracismo espiritual, recorrendo aos elementos que a técnica moderna colocou ao seu alcance. A escamoteação das figuras e dos objectos, o seu abrotar em cena, o sortilégio das primeiras imagens das «Wilis», tudo parece contribuir para a penetrante transubstanciação da matéria, com uma fusão de harmonias e de elementos admiráveis.

Assim, pois, «Giselle», criada há mais de um século, sobre um poema de Heine e musica de Adam—Petipa recriou-a para Pavlova, depois do grande exito de Carlota Grisi—voltou ontem a empolgar o publico de Lisboa que, como o de todo o Mundo, tem acentuada predilecção pelo estilo romantico. Para tanto, muito contribuiram ainda Patricia Bentley, Keith Beckett, e, sobretudo, Janet Overton, á frente de um numeroso e prestigioso corpo de baile.

O espectáculo abriu com o «Concerto de Grieg», coregrafia de Lambrinos, dançado com muita unção e técnica superior por oito solistas: Marilyn Burr, Noel Rossana, Joyce Lyndon, Jeanette Minty, Louis Godfrey, Keith Beckett, Petrus Bosman, Machael Hogan. Bailado abstracto, que o publico distinguiu, seguiu-se-lhe uma deliciosa «Harlequinade», dançada por Belinda Wright e John Gilpin com muita intenção e virtuosismo. John Gilpin, especialmente, distingue-se pela elevação e piruetas, revelando a classe de um nome, que amanhã será grande cartaz. A musica de Drigo, a coregrafia de Dolin e o guarda-roupa (sem assinatura) ajudam a criar o ambiente romantico.

E, agora, aguardamos «Petrouchka», que nos dizem ser pedra de toque de Dolin. Este Dolin que, dizem também, depois de Nijinsky, é o unico que, devido á anatomia do pé e do tornozelo, é capaz de dançar «sur les pointes»... Vê-lo-emos, como tal?—M. A.

(Continuação da 4.ª página)

Madame Butterfly. Num gesto, verdadeiramente, sensacional, a empresa do Coliseu, dá esse espectáculo com 50% de desconto em todos os lugares, o que permitirá a todos ver, ouvir e aplaudir a magnífica companhia de ópera italiana.

A' noite, despedida, com *Lucia de Lammermoor.*

Matinées clássicas no Tivoli

Na próxima terça-feira, exibe-se o filme «A Importancia de se chamar Ernesto». Premiado no Festival Internacional de Veneza, escrito por Oscar Wilde e produzido por J. Arthur Rank, este filme é uma deliciosa comédia, obra-prima do cinema inglês. A interpretação, excelente, está a cargo de Edith Evans, Michael Denison, Joan Greenwood, Michael Redgrave e outros. O comentário será feito pelo dr. João Gaspar Simões.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21.45—«A menina feia».
AVENIDA—As 21 e 45—«Chica boa».
COLISEU—Ás 21.30—«Cavalleria Rusticana».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!»
APOLO—As 20 45 e ás 23—«A Rosinha dos limões».

CINEMAS

TIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—«O prazer».
EDEN—«O homem da zona russa».
SÃO JORGE—«Meu amor brasileiro».
IMPÉRIO—«Stalag 17—Inferno no terra».
MONUMENTAL—«Raparigas de luxo».
POLITEAMA—«O tesouro do Condor».
ALVALADE—«Os amantes de Toledo».
CONDES—«Filhos de ninguém»
ODÉON e PALÁCIO—Negra é a minha cor».
CAPITOLIO—«Yolanda, a filha do corsário».
OLIMPIA—«A mulher tigre».
PROMOMTORA—«O Costa de África».
JARDIM—«O Mundo nos seus braços».
TERRASSE—«Vidas erradas».

Reclamações locais

Agua e escolas reclama o Cercal

CERCAL, 14.—A Direcção dos Serviços de Conservação e Construção da Junta Autónoma de Estradas mandou iniciar as obras na canalização e arranjo do chafariz existete á beira da estrada onde vai gastar uma avultada quantia, que deu enorme regozijo á população desta freguesia. No entanto, o Cercal necessita de uma fonte capaz, pois a que existia deixou de funcionar há umas dezenas de anos por a canalização se ter inutilizado devido á acção do tempo. A questão do abastecimento de água á população tem sido remediada com a abertura de poços, havendo, ainda, como necessidade fundamental, a instalação da escola. Um incêndio destruiu o seu edificio há mais de 60 anos e este nunca mais foi restaurado. Assim, a escola funciona numa casa alugada em péssimas condições higiénicas, excedendo a população escolar em muito a lotação da unica sala, onde não há, sequer, instalações sanitárias. Deste modo, é urgente que comecem as obras do novo edificio da escola, com dependências para ambos os sexos. O local já foi escolhido há muitos anos em terrenos da Junta de Freguesia.

A povoação de Tagarro da próxima freguesia de Alcoentre já há anos que tem iluminação eléctrica. A população desta localidade pede que seja instalada também no Cercal, apenas afastado cerca de dois quilómetros.

Recintos de diversões

O Lúso, além do seu habitual programa de fados e guitarradas, apresenta, hoje, a ilusionista Miss Nolita, em numeros de verdadeiro mistério.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De automóvel, segue hoje viagem de digressão pelas principais capitais da Europa, a modista MARYMEL.

—Partiram em franca camaradagem para Espanha, França e Inglaterra, em viagem de negócio, os comerciantes de camisaria Armando Alves Lobo, Armando Marques, Fausto Gomes da Silva, J. Barroso Lopes e José Carlos Freitas, respectivamente, sócios das firmas, Gravataria Paris Ld.ª, Jaime Marques, Ld.ª Camisaria Fenix, Ld.ª, Pitta & C.ª Ld.ª e Camisaria Casanova.

— Partiu hoje de avião, para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. José Lelo, o conhecido livreiro-editor, que vai ali tratar de assuntos que muito interessam á expansão do livro português naquele país.

Passa por Coruche?
Almoce no Lagar do
CAFE CORUJA

FAZ FOTOGRAFIA?
EXIJA
Gevaert
1894 60 1954
60 ANOS AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA
*
CHAPAS, PAPÉIS E FILMES
GARCEZ, LTD.—LISBOA

SABUGA
SINTRA
Água da Fonte da Sabuga
SINTRA
MEDALHAS DE OURO na Grande Exposição Industrial Portuguesa (1932-33) e Exposição Regional de Oeiras (1936)
Excelente água de mesa
a) Prof. Charles Lepièrre
Bacteriològicamente puríssima
a) Dr. Carlos Coutinho

Actividades desportivas

FUTEBOL

Começa amanhã a Taça de Portugal

Começa amanhã a disputar-se mais uma «Taça de Portugal» (de futebol). Comparticipam neste torneio de fim de época 14 clubes, isto é, todos quantos estão na Primeira Divisão.

Parece-nos injustificável esta relação de clubes na «Taça de Portugal», pois este torneio presta-se a um maior alargamento de clubes, exige-se até. Tem-se, porém, em pouca monta o interesse do jogo ou o aperfeiçoamento técnico dos jogadores e das equipas.

O torneio é constituído pelas seguintes fases: oitavos, quartos, meias-finais (cada eliminatória em duas «mãos») e final. O arranjo das eliminatórias é sempre determinado por sorteio. Para qualificação, em igualdade de condições, toma-se o total dos golos marcados e sofridos.

O calendário dos oitavos de final, isto é: os desafios de amanhã são os seguintes:

Sporting-Benfica
Belenenses-Braga
Oriental-Atlético
Barreirense-Porto
Setubal-Lusitano
Guimarães-Covilhã
Boavista-Académica

Poderá dizer-se, observando o calendário, que todas as qualificações estão duvidosas... O arranjo é de tal modo que as possibilidades do 1.º do Nacional (Sporting) e do ultimo (Oriental) são semelhantes. E' possvel que os resultados da primeira «mão» esclareçam alguma coisa, mas talvez que só o conjunto dos *dois encontros* defina a situação.

O desafio de maior importancia e lustro disputa-se no Estádio Nacional, entre Sporting e Benfica. As linhas:

SPORTING—Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

BENFICA—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Moreira e Angelo; Palmeiro, Arsénio, Águas, Caiado e Rogério.

Árbitro: Mário Garcia (Aveiro).

A repetição dum encontro de Juniores

Repete-se amanhã, em Portalegre, no estádio da Fontedeira, pelas 11 horas, o desafio Portalegrense-Lusitano, de juniores, que será dirigido pelo árbitro António Calheiros.

Este encontro foi anulado, por recurso do Portalegrense — vencedor do jogo por 1-0 —, devido ao árbitro ter consentido a substituição dum jogador de Evora (o Regulamento só prevê e consente na substituição dos guarda-redes).

A segunda «mão» deste encontro efectuar-se-á no campo Estrela, em Evora, no próximo dia 26, pelas 11 horas, arbitrando Libertino Domingues.

NATAÇÃO

O festival comemorativo do aniversário do Estoril-Praia

Na piscina do Estoril realiza-se hoje o festival comemorativo do XV aniversário do Grupo Desportivo Estoril-Praia, cujo programa engloba provas de natação, exercícios de salvamento e uma gincana aquática.

O torneio de natação é disputado pelos seguintes clubes: Sportivo de Pedrouços, Nacional de Natação, Desportivo de Paço de Arcos, Belenenses, Sporting e Estoril.

A todos os clubes concorrentes serão atribuídas taças, em conformidade com as suas respectivas classificações, e de entre elas destacamos a Taça Sociedade Estoril, Taça Junta de Turismo de Cascais e Taça Sociedade Propaganda da Costa do Sol. Aos três primeiros classificados de cada prova serão conferidas medalhas, assim como aos vencedoes da gincana.

As provas iniciam-se ás 21 e 30.

CAMPISMO

Um parque de campismo do Benfica na Quinta dos Milagres

A secção de campismo do Sport Lisboa e Benfica inaugura no próximo dia 26, data do 4.º aniversário da secção, pelas 21 e 30, o primeiro Parque de Campismo dentro da área da Cidade de Lisboa, situado na Estrada de Benfica, n.º 239, na Quinta dos Milagres, destinado a servir os campistas que normalmente se deslocam da província ou do Estrangeiro, de visita á capital.

Trata-se de uma obra de grande vulto para o Campismo Nacional que há muito aspirava por uma realização deste género, que só foi possível graças ao esforço de boa vontade e grande colaboração de um pioneiro de várias secções desportivas do S. L. B., entre elas a secção de campismo, que se chama Armindo Narciso Freire.

Para esta inauguração estão convidadas as seguintes entidades: Camara Municipal de Lisboa, Direcção do S. L. B., Federação Portuguesa de Campismo, Imprensa, Rádio e colectividades congéneres.

Reuniu-se hoje em Lisboa o Congresso Internacional de Râguebi

Dois dirigentes portugueses escolhidos para a F. I.

O Congresso Internacional de Raguebi, que este ano se reuniu em Lisboa e no qual os Portugueses, pela primeira vez, tomaram parte, revestiu-se de excepcional interesse, não só pelo que representou no campo desportivo internacional como pelo apoio e impulso que dele advem ao raguebi português.

Estavam representadas seis nações: Portugal, Espanha, Itália e França, havendo a Bélgica e Alemanha delegado nos Franceses a sua representação.

A reunião efectuou-se num dos salões da Empresa Nacional de Publicidade e a presidi-la encontrava-se o dr. Salazar Carreira, inspector da modalidade, chefe da delegação portuguesa e agora, membro de honra da F. I. R. A., além de delegado da comissão técnica, dando a direita a J. Bourrier, René Crabos, Robert Debou e Madrid y Dier e a esquerda a Francisco Silva, Francisco Caldas, Mauro Lais e P. Poselli.

Iniciado o congresso por uma curta, mas brilhante, alocução do presidente, passou-se, imediatamente á ordem dos trabalhos que decorreram com muito interesse e elevação, tendo-se registado entendimento perfeito entre os vários delegados ao Congresso.

J. Bourrier, tesoureiro-geral da F. I. R. A. e uma das figuras dominantes do raguebi francês, apresentou á aprovação dos congressistas os relatórios dos secretário e tesoureiro da F. I. R. A., assim como o da comissão técnica de Parme, relatórios, aliás, aprovados por aclamação.

Em seguida, focou-se um dos pontos mais melindrosos do Congresso, o pedido de admissão da secção de raguebi da Alemanha Oriental (Deutsch Démokratisch Republik). Invocada a letra dos estatutos, os delegados concordaram em recusar o pedido alemão, visto que a filiação da Alemanha Ocidental já reconhecida, inibia o reconhecimento de uma outra federação da mesma nacionalidade.

Esta questão, no entanto, levou á leitura de pontos estatutários já rectificados sem que da F. I. R. A. fosse enviada cópia aos respectivos congregados, pelo que o delegado italiano Mauro Lais pediu o envio da nova regulamentação a todos os federados.

O mesmo delegado italiano leu um relatório elaborado pela Federação do seu país de que aliás, é presidente, sobre a organização da Taça da Europa, realizada em Roma. Feita a relação dos resultados materiais e morais e em virtude do exposto, o Congresso deliberou que a F. I. R. A. não cobrasse a percentagem que lhe cabe na organização de encontros internacionais.

Francisco Silva conselheiro da F. I. R. A.

Procedeu-se em seguida á eleição dos cargos vagos na direcção da Federação Internacional.

Por proposta da delegação francesa, foram indicados os seguintes nomes: René Crabos, presidente, Debou, secretário, J. Bourrier, tesoureiro, Koch, Alemanha, Mauro Lais, Itália e Sentis, Espanha, para os cargos vagos pelos três vice-presidentes e Francisco Silva, conselheiro.

Registe-se que é a primeira vez que Portugal está representado na F. I. R. A., pelo presidente da Associação de Lisboa de Raguebi.

Os nomeados foram aclamados pelos congressistas e o representante português vivamente felicitado pelo Congresso.

Nesta altura e perante a nomeação do presidente da F. I. R. A., o dr. Salazar Carreira, que presidia ao Congresso trocou de lugar com René Crohos, entregando ao federativo francês a direcção dos trabalhos.

René Crabos, invocando a função de dirigir, declarou que sendo o raguebi um desporto que de excelente pode virar no contrário, se exige a quem toma a direcção um papel que transcende o próprio desporto e afirmando a sua fé nos delegados presentes deu prosseguimento aos trabalhos, indicando os nomes dos técnicos que devem compor a comissão técnica da F. I. R. A., elaborando os principios e as bases da uniformização dos critérios de arbitragem e das concepções do jogo.

Por aclamação foram indicados: C. Fruquieres e G. Coinderoux, pela França, F. Vinci e D. Gola, pela Itália, dr. Salazar Carreira, Madrid y Diez e Koch, respectivamente, por Portugal, Espanha e Alemanha.

Dr. Salazar Carreira membro de honra da F. I. R. A.

Em seguida, por proposta de Robert Debou, foram indicados os nomes dos novos membros de honra da Federação Internacional e imediatamente aceites por aclamação. O dr. Salazar Carreira foi um dos escolhidos e, com simplicidade Robert Debou, traçou-lhe o perfil de dirigente, indicando-o como o maior representante do raguebi português, para cujo nivel e projecção chamou a atenção dos congressistas.

Foram também nomeados Galetto, ex-presidente da Federação italiana, Elvere e Laurent, antigos dirigentes franceses.

Traçou-se, em seguida, um plano de propaganda e divulgação da modalidade, sendo, ainda Robert Debou a indicar uma proposta que incluia uma visita de Portugal á zona dos Pireneus, onde equipas portuguesas, espanholas e francesas tomariam, com a interferência directa da F. I. R. A., contacto internacional.

Para terminar, foi indicado Paris para a realização do próximo Congresso, em meados de Setembro.

Posta a indicação de assuntos diversos, Madrid e Diez indicou uma questão relativa aos jogos da Taça da Europa, mas Mauro Lais, interpretando a letra do regulamento, esclareceu suficientemente o delegado espanhol.

No final, o dr. Salazar Carreira agradeceu em seu nome e no do Congresso as atenções e a colaboração prestada pelo «Diário de Notícias», cedendo, para a reunião, uma sala das suas magnificas instalações.

Os congressistas seguiram para a Direcção Geral dos Desportos, onde o sr. coronel Sacramento Monteiro os aguardava em recepção que faz parte do programa do Congresso.

Em Sintra, na Estalagem do Cavaleiro, a Associação de Raguebi de Lisboa oferece um banquete aos membros do Congresso.

HIPISMO

Concurso Hípico Internacional de Lisboa

E' já no próximo dia 29, como temos anunciado, que principiam as provas nacionais integradas no programa do Concurso Hípico Internacional que tem início no dia 30. Na Sociedade Hípica Portuguesa e no hipódromo trabalha-se intensamente para que, ao ser dada a primeira badalada, tudo esteja a postos, de modo que os espectáculos, que durante uma semana se vão desenrolar no Campo Grande, se revistam do maior brilhantismo.

CLUBE DESPORTIVO DE BELAS

Integrado nas festas do 10.º aniversário do Clube Desportivo de Belas, realizam-se, amanhã, encontros de futebol entre as equipas de reservas e de honra daquele clube e as do Grupo Desportivo de Queluz.

Ás 16 horas, será inaugurado o novo campo de jogos, a que será dado o nome do falecido benemérito da vila de Belas, sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto. Ao acto assistirão algumas entidades oficiais.

Sporting-Benfica

AVISO

Os sócios do SPORTING que ainda não tenham levantado os seus bilhetes para este desafio podem fazê-lo até ás 13 horas de domingo, na Secretaria do Clube, ou na bilheteira em frente á Praça da Maratona, no Estádio Nacional, a partir das 13 horas.

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO

A Direcção do S. L. B. reunida extraordinàriamente para apreciar o comunicado publicado em alguns jornais desportivos por uma comissão de associados e em virtude dos factos que antecederam a situação e que haviam sido analisados em reunião de Corpos Gerentes terem sido ultrapassados pelas surpresa e intenção do comunicado, resolveu requerer ao sr. presidente da Assembleia Geral a convocação de uma reunião extraordinária para o dia 31 do corrente, a fim de que a massa associativa tome conhecimento e seja esclarecida sobre o que se está passando apreciando e resolvendo em conformidade.

A DIRECÇÃO

SOCIEDADE «ESTORIL»
SPORTING-BENFICA
NO
ESTÁDIO NACIONAL
Nos dias 23 e 30 de Maio de 1954
ás 16 horas
O habitual serviço de comboios especiais terá início ás 13 28 horas, nas condições do costume.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Lisboa-Madrid

Com a participação de cerca de trinta concorrentes, começou ontem pelas 22 horas o II Ralye Lisboa-Madrid, magnífica organização do «100 á Hora» de colaboração com o Real Automóvel Clube de Espanha.

As partidas foram dadas no Parque Eduardo VII, junto á Praça Marquês de Pombal com assistência numerosa, como é uso nas manifestações de desportos mecanicos.

Presidiu o sr. Domingos Gama Garcia, presidente do «100 á Hora» e a parte técnica esteve a cargo de Alfredo Horta, director do «Rallye» e destacado elemento representativo do Clube.

Alinharam alguns dos «ases» de maior nomeada que tiveram afectuosa despedida, entre eles, Filipe Nogueira, Manuel Nunes dos Santos, José Emídio da Silva, Daniel de Magalhães, Afonso Espalha, Viotti Fonseca (Benfica) e Raimundo Vítor (Sporting).

As duas senhoras, D. Alice dos Reis Valle, terceiro classificado no ano passado, e a estreante D. Maria Helena Féria receberam prolongados aplausos quando alinharam com os seus magníficos carros, aprestando-se para a largada.

A prova compreende 768 quilómetros, que terão de ser efectuados á média horária de 45, por Coimbra, Viseu, Guarda Vilar Formoso, (controle de fronteira), Salamanca e Madrid, onde o primeiro motociclista Armando Calado deverá ter chegado ás 15 horas e 11 minutos.

Amanhã, também junto ao Estádio de Chamartin, onde será a chegada, disputar-se-á a prova complementar, que serve para apuramento das classificações, com início ás nove horas portuguesas.

O sportinguista Filipe Nogueira é o grande favorito, dada a ausência de Martorell e D. Francisco de Mascarenhas.

TIRO INTERNACIONAL

Os Portugueses em Madrid

MADRID, 22.—O Clube do Estoril, representado por Calça e Pina, O. Carvalho e Cunha Santos, classificou-se «ex-aequo» com os clubes espanhóis «Campo», «Madrid» e «Valencia», todos com 18 pontos, ganhando um encontro internacional interclubes de tiro, que se disputou ontem em Madrid, á margem dos Campeonatos Internacionais de Tiro, que se realizam na capital espanhola.

O clube de Lisboa, representado por Padeira, Corado e Pinto, classificou-se em 3.º lugar, com 14 pontos.—(F. P.).

«BADMINTON»

Adiamento de jogos

Os jogos do 2.º torneio de Badminton marcados para amanhã, no Triangulo Vermelho Português, ficaram adiados para data a anunciar oportunamente.

PELOS CLUBES

Uma resolução do Oriental

A direcção do Clube Oriental de Lisboa, a partir desta data e até determinação em contrário, considera isentas do pagamento de joia todas as pessoas que desejam inscrever-se como sócios.

No mesmo clube, encontra-se aberta a inscrição para novos praticantes de todas as modalidades desportivas, nomeadamente futebol.

REUNIÃO DE UM CURSO do Colégio Militar

Reune-se no dia 12 do próximo mês de Junho, para comemorar o 30.º aniversário da saída do Colégio Militar, o curso daquele estabelecimento de ensino de que era chefe o sr. dr. coronel do C. E. M. Silva Freire. Fazem parte deste curso os srs. engenheiros Silva Valente, Gouveia Beltrão, Carlos Costa, Guimarães dos Santos, Silva Guerreiro, Cohen Pope, Terenas Latino e Mendes Tavares; os médicos drs. Henrique Moutinho, Abranches Pinto, Pereira Monteiro e J. J. Varela; os médicos veterinários drs. Prostes da Fonseca e Xavier Bentes; dr. Pinto Pereira, licenciado em C. E. F.; comandante C. Metzener, oficial da Armada; majores Correia Barrento, Dias de Carvalho, Cardoso Salgado, S. A. Pereira, Castro Fernandes, Franco Simas e Silva Pais e capitão Campos Vidal. Pertencem ainda a este curso encontrando-se ausentes: na India, o major Diogo de Carvalho, governador de Diu; em Lourenço Marques, o capitão Campos Costa; e em Luanda o funcionário aduaneiro Carlos Rocha. Já faleceram os srs. dr. Ilídio Ribeiro catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra; Fernando Catarino e o capitão Álvaro Herculano da Cunha, professor de educação física.

Homenagem a um oficial da Marinha Mercante

Realizam-se amanhã, em local a designar, uma sessão e um banquete de homenagem ao comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos do Porto de Lisboa. A inscrição continua aberta, na Praça de D. Luís, n.º 9-1.º, dt.º, telef. 60433, e Companhia Colonial e Nacional de Navegação, Empresa Insulana e Sociedade Geral.

Restaurante Clementina

A casa que V Ex.ª deve preferir para almoçar ou jantar na Baixa.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Telefone 24669

Compreensão

(Continuação da 1.ª página)

aliás, que admiro e estimo—perguntando-me, dias atrás, se eu já era mais compreensivo. Confesso que fui então «incompreensivo», e pedi a explicação da insólita pergunta. A explicação não tardou:—compreensivo, para quem me interpelava, significava enfraquecido, amolecido (sic) nas minhas aspirações mais profundas, nos meus mais amados e inalienaveis principios de conduta. Noutros termos:—no meu caracter e na minha consciência. Respondi, evidentemente, que não mudara, nem mudaria. A vida não teria para mim nenhum valor se acaso não me desse a consolação ou, antes, a alegria de não me negar a mim próprio, embora não negando aos outros igual direito de firmeza em suas convicções. A rápida conversa terminou assim, mas fiquei a meditar no perigo de usar determinadas palavras sem primeiro lhes fixar bem o sentido, sem primeiro limitar nitidamente o seu alcance e a sua essência indestrutivel. O caso a todos interessa, e eis o motivo por que o trago a publico.

E' que «ser compreensivo» é uma coisa, e abdicar do que somos, e do que ingenitamente buscamos sempre ser, é outra, e muito diversa. A abdicação dos conceitos e das normas dentro de cuja orientação e consciente impulso nos guiamos ao longo da vida, o que significa, afinal? Ausência de dignidade, falta de caracter. Não é necessário que esta se verifique para que os homens reciprocamente se entendam, para que o amor do próximo, na sua mais alta expressão e força, seja a mais bela, mais util, mais confortadora realidade da existência em comum. Mudar sinceramente de ideias não envergonha, desde que não seja por ambições injustificáveis e inconfessáveis interesses. Mas abdicar, abandonar o que, em suma, constitui, a suprema e nativa razão da nossa vida, por «amolecimento» de consciência, por debilidade ou pobreza de animo, não é, nunca foi, nunca será tornarmo-nos «compreensivos». Pelo contrário. E' não compreender, ou compreender mal, o que devemos a nós próprios e aos outros, amigos ou adversários, é destruir os alicerces da autêntica solidariedade humana. Respeito mutuo, tolerancia mutua, compreensão mutua, é honra para quem os pratica. Tudo o mais é miséria moral, que envilece os vencidos e rebaixa os vencedores.—J. de B.

A Feira de Paris

PARIS, 22—Foi inaugurada esta manhã, pelo ministro da Industria e do Comércio, Jean-Marie Louvel, a Feira de Paris. Foram necessários 6.200 metros quadrados de construções novas para a instalação de 12.500 expositores, dos quais 2.000 vieram de 35 países diferentes. Vão ser organizadas numerosas recepções ás delegações e grupos industriais, vindos nomeadamente de Portugal, Inglaterra, Holanda, Itália, Bélgica, Estados Unidos, etc.

Tratando-se do quinquagésimo aniversário da Feira de Paris, a Itália quis dar á sua exposição um brilho particular e especial. Os seus produtos serão expostos num pavilhão que abrange 200 metros quadrados. O Egipto, no intuito de fazer conhecer melhor os seus produtos agrícolas e industriais e, eventualmente, para conseguir novas saídas para as suas exportações, apresentará uma escolha diversa, mas severa, de todos os seus produtos essenciais. O encerramento da feira está marcado para 7 de Junho.—(F. P.).

Paris comemora

o cinquentenário da Entente Cordiale

PARIS, 22.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault, que chegou esta manhã de Genebra, cumprimentará no aeroporto Anthony Eden, que deve assistir ao almoço oferecido no Quai d'Orsay por motivo do cinquentenário da Entente Cordiale.

A tarde, Bidault será recebido pelo presidente da Republica e conferenciará depois com o chefe do Governo. —(France Presse).

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

Perdeu-se quase totalmente

o recheio dos cinco estabelecimentos das ruas da Rosa e de D. Pedro V

onde se deu o grande incêndio desta noite

Há muito tempo que a população de Lisboa não assistia a um incêndio tão espectacular como o que, a partir das 0 e 30 de hoje, começou a devastar os estabelecimentos dos prédios de um andar que fazem esquina para as ruas da Rosa e de D. Pedro V.

Durante horas, de grande parte da cidade, especialmente dos pontos altos, viam-se grandes e crescentes labaredas, avivadas, de quando em quando, por explosões e que davam a impressão de que muitas propriedades, provàvelmente um quarteirão inteiro e possivelmente outros prédios vizinhos, estavam em risco de ficar destruídas. Felizmente, e graças ao rápido e admirável trabalho dos bombeiros—os Sapadores, com os seus primeiro e segundo comandantes, srs. major Luís Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado, e o adjunto técnico, sr. capitão Frazão, e os Voluntário de Lisboa e Lisbonenses—que tiveram a colaboração de muitos populares, escuteiros, legionários e polícias—as consequências do sinistro não foram tão graves como tudo fazia prever. E isso porque se conseguiu limitar o fogo a cinco dos numerosos estabelecimentos existentes naquele quarteirão e evitar que qualquer casa de habitação fosse danificada, apesar do panico que se estabeleceu entre os moradores dos prédios vizinhos, muitos dos quais levaram, das suas residências, roupas, valores e até numerosos móveis, para perto do jardim do Príncipe Real, onde, como na Rua D. Pedro V e na alameda de S. Pedro de Alcantara, milhares de pessoas, contidas a distancia, contemplavam a acção das chamas e o esforço denodado dos bombeiros.

Estes, devido ás sucessivas explosões, atravessaram muitos e graves perigos; mas apenas um, o sapador 613, Francisco Carlos Trindade Tavares, de 28 anos, do quartel da Avenida D. Carlos I, sofreu ferimentos numa das mãos, tendo recebido tratamento no Hospital de S. José.

A acção dos bombeiros conseguiu que o fogo não se propagasse á Litografia Portugal; á loja de «A Favrel Lisbonense» que sofreu grandes prejuízos devido á água; a um armazem com dezenas de bidões de gasolina e doutros produtos inflamáveis, diluentes de tintas; a uma fábrica de licores do Pátio do Tijolo; e a casas de habitação, naquele pátio e na Rua de São Boaventura.

Foram utilizadas 36 agulhetas, 4 das quais de nevociro e uma de espuma.

Ouvindo o 2.º comandante de Sapadores Bombeiros

Só ás 2 e 30—com a derrocada geral do madeiramento do telhado carbonizado—foi dominado o fogo, de que fora dado alarme pelo comerciante sr. Vasco Gomes, que ali passava, de automóvel, quando começaram a sair de um dos prédios rolos de fumo. Começou, então, o rescaldo, que se prolongou até hoje de manhã.

O turno dos Sapadores Bombeiros terminou ás 4, hora a que começou outro que se prolongou até ás 8. Então, voltou a dirigir os trabalhos, com outros homens da corporação, o sr. capitão Rogério Cansado, que ali se conservou toda a manhã.

Ainda não está averiguada a causa do incêndio, admitindo-se, porém, que fosse a combustão espontanea de qualquer dos materiais para tintas e vernizes.

—O que está averiguado, sim,—disse-nos o segundo comandante dos Sapadores Bombeiros—é que o incêndio não teria consequências tão extensas se os prédios—e principalmente os estabelecimentos—fossem isolados, uns dos outros, por paredes guarda-fogos. Mas eles nem querem ouvir falar nisso!...

Aspectos da manhã de hoje

Enquanto os bombeiros prosseguiam na sua faina, removendo objectos e procedendo á desobstrução dos interiores dos cinco estabelecimentos que o fogo devastou, numerosos populares, entre os quais se viam proprietários, empregados e operários dos mesmos, contemplavam as ruínas dos dois prédios, pertencentes aos srs. engenheiro Leotte do Rego e José Amaro Gomes, e parte do recheio das lojas incendiadas: caixas registadoras, muitas bonecas e outros brinquedos, livros e revistas infantis, lustres de cristal e outros objectos, colocados no passeio da Rua de D. Pedro V.

Em conversa com alguns dos comerciantes prejudicados, chegámos á conclusão de que embora tivessem os seus valores no seguro, este de modo algum poderá compensar os danos sofridos, não só porque os seus estabelecimentos estavam recheados de artigos, mas porque lhes é impossível refazer casas idênticas, com o que vierem a receber.

«A Favrel Lisbonense» ocupava os numeros 317 a 325, da Rua da Rosa. Numa tabuleta lê-se, além daquele nome: «Fabrico de ouro prata, platina e alumínio em folhas e pó. Casa fundada em 1891. José Neto Varela». A actual firma é: «Arminda Pereira Varela. Sucessor António Varela Gomes». Este—que, com seu cunhado, Mário Ferreira dos Santos, 3 empregados e 4 moços, trabalhava ali, recebeu hoje manifestações de pesar pelo acontecido. Lastimando-se, o proprietário da conhecida casa de tintas, vernizes, pincéis e todos os artigos para artistas, disse-nos:

—Passaram por aqui todos: mestre Columbano, Carlos Reis, desde os mais antigos aos mais modernos! E posso dizer-lhe que a nossa casa era considerada, no género «a primeira» de toda a Península. E espero que assim continuará a suceder.

—Havia aqui, agora, algum fabrico?

—Apenas, na parte de trás, a laminação de ouro, cuja oficina ardeu, bem como o armazém, tendo ficado muitas coisas danificadas em grande parte pertencentes a clientes.

O recheio da «Favrel» estava seguro na Companhia Comércio e Industria.

No 327 e 329 da Rua da Rosa e no 59 e 61

Um aspecto do grupo de c

Morreu em Espanha

num desastre de automóvel

uma senhora portuguesa

D. Maria Carlota Centeno Ramos Jorge

SALAMANCA, 22.—Pouco depois da meia-noite, na altura de Castrillo de la Guareña, província de Zamora, na estrada de Valladolid, voltou-se no fundo duma ribanceira um automóvel de matrícula portuguesa conduzido por D. Maria João Silveira Machado, residente em Lisboa, na Avenida da Torre de Belém, 32, que regressava de Nice com D. Maria Carlota Centeno Ramos Jorge, também de Lisboa. Esta senhora morreu no desastre, e a condutora sofreu ferimentos na região orbitária direita e comoção cerebral, de que recebeu curativo nesta cidade, ingressando depois numa clínica. O seu estado é grave, segundo parece. O desastre atribui-se á perda de direcção, por aquela senhora ter adormecido ao volante, pois trazia catorze horas de viagem. Para recolher o cadáver de D. Maria Carlota, que foi levado para a povoação de Fuente Sauco, província de Zamora, chegaram esta manhã, em avião especial, a Zamora pessoas de sua familia.—(Efe e F. P.).

N. da R.—*Este desastre brutal vem enlutar algumas conhecidas familias de Lisboa, pois a sr.ª D. Maria Carlota Centeno Ramos Jorge era casada com o sr. José Duarte Ramos Ortigão Jorge, filha de D. Maria Carlota Gorjão Henriques, já falecida, e do sr. Francisco de Assis Gorião Henriques, neta do falecido dr. António Centeno, que foi director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e nora do sr. dr. Ricardo Jorge, director do Banco da Agricultura. A desditosa senhora deixa três filhos menores, um dos quais com poucos meses de idade. Seu marido e o sr. José Cipriano da Silveira Machado, marido da senhora que conduzia o automóvel, partiram esta manhã, num avião especial fretado á T. A. P., acompanhados pelo médico dr. Alberto Calçada Bastos e com duas macas. O avião era pilotado pelo comandante Ferreira.*

O marido da senhora que foi vitima deste desastre sofreu o ano passado, em Espanha, um grave acidente de automóvel que lhe ia custando também a vida.

A' ilustre familia enlutada, e em especial ao nosso amigo dr. Ricardo José, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

O subsecretário do Exército

visitou o campo de Santa Margarida

O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, visitou esta manhã o Campo de Instrução Divisionário de Santa Margarida onde foi recebido pelo sr. brigadeiro Almeida Ribeiro.

O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo apreciou o grau de instrução dos recrutas dos regimentos de Infantaria n.os 10, 11, 12 e 14 e de Cavalaria n.º 5, concentrados naquele Campo Divisionário e as obras ali em curso.

O comandante da G. N. R.

foi hoje cumprimentado pelos oficiais seus subordinados

Por motivo da passagem do 9.º aniversário da posse do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, os oficiais da guarnição de Lisboa daquela corporação apresentaram cumprimentos hoje, ás 12 horas, na sala de armas do quartel do Carmo, ao sr. general Afonso Botelho.

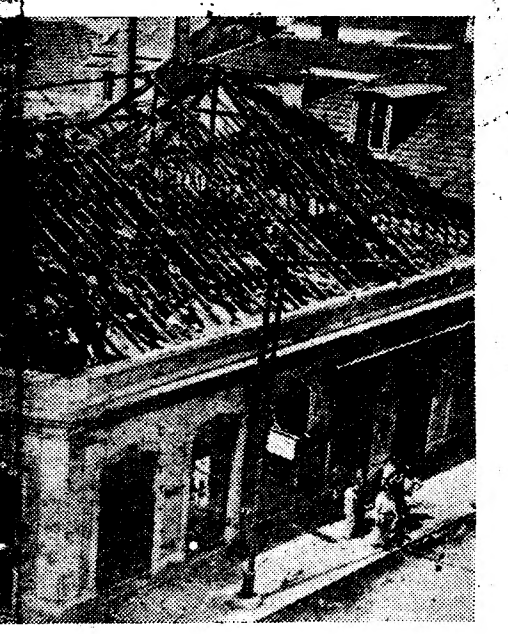
Em nome dos oficiais presentes e de toda a corporação, saudou o homenageado o sr. coronel tirocinado Ferreira Vaz, 2.º comandante-geral, que disse da imensa satisfação com que todos viam continuar á frente da G. N. R. o sr. general Afonso Botelho, que soubera impor-se á consideração e estima dos oficiais, sargentos, graduados e praças. Salientou o carinho especial que o comandante-geral tem dedicado ás populações rurais e formulou votos de longa vida do sr. general Afonso Botelho que, concluiu, desejava continuasse na chefia da G. N. R. para prestígio da corporação.

Ao agradecer as saudações, o sr. general Afonso Botelho disse que consentia mais uma vez aquela cerimónia de cumprimentos, em virtude da oportunidade que oferecia de poder significar a todos os oficiais, sem esquecer os sargentos, graduados e praças, a honra e a satisfação que tinha em colaborar com eles na missão imposta á G. N. R., missão que não é gloriosa mas muito espinhosa.

Acrescentou, a propósito, que tudo indicava aproximarem-se momentos muito graves em diversos pontos do Mundo e que, necessàriamente, eles teriam os seus reflexos em Portugal. Confiava — disse — que a Guarda estaria vigilante e que a sua presença, firme e aprumada, daria confiança aos Portugueses, como já o fizera em época não distante.

No final, o sr. general Afonso Botelho cumprimentou um por um, todos os oficiais presentes.

Empresa de Ci
COMPANHIA
CAPACIDADE DE F
EXPORTAÇÃO, CERCA D
GRANDES STOCKS PARA I
DENDO ÀS NORMAS POR
INTERNACIONAIS B. S.
Rua do Cais de Santarém,



estruções onde se deu o fogo

da Rua de D. Pedro V, ardeu, quase completamente, o valiosíssimo recheio da conhecida casa de antiguidades Luís Leal, Lda., fundada pelo saudoso coleccionador sintrense Alfredo Leal. No meio dos destroços, há, quase intactos, os cristais das montras e duma vitrina com objectos orientais, a varanda interior do escritório, uma cómoda de embutidos, chinesa, mesas, cadeiras, um ou outro quadro: Nossa Senhora da Conceicão, um Cristo na Cruz, o marquês de Pombal...

O valor do seguro deve estar muito longe dos prejuízos sofridos.

No 63 da Rua de D. Pedro V «era» a Tabacaria Progresso (papelaria e lotarias), da viuva de José Gonçalves Nunes. Prejuízos quase totais, cobertos pela Tranquilidade Portuense.

No 65 e no 67, da mesma rua «havia» a mercearia Oliveira, onde ardeu tudo, com excepção das garrafas das prateleiras e das latas de conservas das montras, cujo conteudo não deve poder aproveitar-se. O seguro total, na Garantia, do Porto, e na Sociedade Portuguesa de Seguros era de 300 contos; mas o estabelecimento, além do seu valor intrínseco ser muito grande, estava cheio de mercadoria.

O seu proprietário, sr. António Duarte de Oliveira, disse-nos:

—Por muito que receba, onde é que vou arranjar uma casa como esta, onde estava há 44 anos? Um amigo veio dizer-me: «Na América, quando acontece uma coisa destas, não se dão sentimentos, mas parabens, porque se vai começar vida nova...». Mas eu posso lá pensar nisso aos 60 anos?

Finalmente, no 69 e no 71, a Antiquária de Portugal, Lda.—de que é sócio-gerente o sr. José Biscaia, e que também tinha o recheio no seguro— tirante diversos lustres que se salvaram, embora danificados—também se pode dizer que foram quase totais os danos dos objectos, na sua maioria de cristais.

entos de Leiria

E

ASSOCIADAS

/ /

BRICO DISPONIVEL PARA
250.000 TONELADAS ANO

/ /

NTREGA IMEDIATA RESPON-
GUESAS E DOS CADERNOS
S. 12/47 E A. S. T. M.

*

4 - LISBOA - Telefone 31521

Foi condenado o cauteleiro

que vendeu duas vezes o mesmo meio bilhete

mas o juiz correccional não quis estabelecer

a qual dos compradores compete o prémio

No Tribunal da Boa Hora, teve hoje a sua conclusão o capítulo da história do cauteleiro que vendeu a dois indivíduos o mesmo meio bilhete do n.º 6925, premiado com 500 contos, numero certo com que um deles jogava há cerca de um ano e que pagava adiantadamente ao cauteleiro, deixando o jogo na mão deste como fiel depositário. O caso, a que largamente nos referimos, despertou grande curiosidade.

A audiência abriu pouco depois das 10 horas, sob a presidência do juiz sr. dr. António de Almeida Moura, tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Varela Pinto, estando a defesa a cargo do sr. dr. Grácio Ribeiro.

A sala estava repleta, vendo-se na assistência muitos cauteleiros, estando também presentes os beneficiados com a sorte grande, entre os quais o sr. António Marques que se considera lesado em 500 contos, valor do prémio. O acuteleiro José Rodrigues apresenta-se com grande distinção de indumentária. E' interrogado largamente pelo magistrado, formulando declarações mais ou menos de acordo com as que fez na Polícia Judiciária. Declarou ter-se enganado ao vender o meio bilhete do sr. Marques, pois, em vez de o meter na carteira, como era habitual, o meteu no bolso do casaco juntamente com outro jogo. Acrescentou que, depois da extracção, correu ao escritório do sr. Marques para o avisar do engano, mas, como ele não estivesse, aguardou a sua chegada até próximo das 14 horas e que só depois de ali estar soube, por um garoto seu conhecido, que o referido meio bilhete havia sido premiado com os quinhentos contos.

O magistrado, achando estranha tal afirmação, perguntou que destino havia dado ao outro meio bilhete do n.º 2381 que o sr. Marques também jogava.

Resposta rápida do réu:

—Fiquei tão nervoso que o rasguei em bocadinhos.

O magistrado observa-lhe:

—Tem alguma testemunha que o visse rasgar esse meio bilhete?

—Não tenho.

—Lá que o senhor se arrepelasse, se lamentasse, com o engano que diz ter, admitia-se. Mas que vendesse o meio bilhete de que era fiel depositário, premiado com 500 contos e fosse rasgar o outro meio bilhete, que estava branco e que não lhe pertencia, não se compreende muito bem.

O reu dá várias explicações, aliás pouco convincentes.

Foi depois ouvido o cauteleiro a quem o José Rodrigues comprara o jogo, dizendo que todos os cauteleires vêem sempre os numeros que vendem, abenando em seguida o bom comportamento do reu, que nada lhe ficou a dever. E' ouvida a seguir a pessoa que comprou o meio bilhete premiado, a qual declarou que se dirigiu a um cauteleiro na Rua do Ouro e lhe pediu meio bilhete com quatro algarismos. O José Rodrigues, que estava próximo e o ouviu pedir meio bilhete com quatro algarismos, correu para ele e disse-lhe: «Tem aqui, fraguês, meio bilhete com quatro numeros». Todas as testemunhas confirmam as suas declarações feitas na Polícia quando da instrução do processo.

O advogado do reu, sr. dr. Gracio Ribeiro, começou por declarar que o caso presente, embora se apresente com vários aspectos, é um caso banal e sem importancia. Em seguida, analisando a causa, salientou o facto do meio bilhete premiado ser um título pago ao portador, sendo o seu dono a pessoa que o apresente para pagamento. Como se pode determinar agora se o meio bilhete que o cauteleiro vendeu ao sr. Marques era esse meio bilhete vendido ao cliente ocasional e não o outro meio vendido em fracções?

E' certo que o cauteleiro recebeu do sr. Marques a importancia relativa ao valor do meio bilhete, 100$00, mas em jogo só é seu legítimo dono quem exibir os títulos. O sr. Marques, quando muito, o que terá direito a pedir é uma indemnização, mas isso não é por este tribunal. Por fim procura demonstrar que não houve segunda venda. Terminou as suas alegações por afirmar ao tribunal a honradez do reu e a falta de intenção criminosa, pelo que espera a sua absolvição.

Faz-se silêncio profundo para ouvir o juiz sr. dr. António de Almeida Moura, que começou por declarar, antes de pronunciar a sentença:

—Depois da intervenção do seu ilustre advogado, é possível que o reu esteja neste momento convencido de ser um grande homem de bem, mas quero adverti-lo de que se não convença de tal, porque o não é. O seu advogado pretendeu concluir que não se tratava da venda de uma coisa incerta a pessoa indeterminada. Houve duas vendas, ambas perfeitas. A primeira sem entrega da coisa. O facto da coisa não ser entregue não invalida uma venda. Neste caso, existe uma coisa certa e bem certa, e até se pode determinar a sua venda desde as séries 1 a 10. O reu não está acusado de abuso de confiança, mas sim de burla, porque procedeu dolosamente em relação á sua venda. Se o meio bilhete não fosse premiado, era uma burla de 100$00. E' que os cauteleiros nunca se convencem de que vendem numeros que podem ser premiados. Tudo que o reu agora apresenta poderia ser admitido, se não fosse o maldito outro meio bilhete que o reu também vendeu e diz ter rasgado. Como se pode admitir que o reu fosse destruir 10 vigésimos que não eram seus! Ora isso não é crível!

Diz ao reu que não deve supor que vai sair

(Continua na 15.ª página)

O prof. Matos Romão

foi hoje homenageado

pelos seus antigos alunos da Faculdade de Letras

Promovido por um grupo de seus antigos alunos, o prof. dr. Matos Romão, que exerceu o cargo de director da Faculdade de Letras de Lisboa, foi, hoje, homenageado com um almoço, como prova de regozijo pela recente concessão que lhe foi feita, pelo governo francês, do grau de Oficial da Legião de Honra.

Ao almoço, de cuja comissão promotora faziam parte a sr.ª prof. dr.ª D. Virginia Rau e os profs. drs. Délio Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa; as sr.as dr.as D. Aurora Murias e Madalena Fialho, e os srs. drs. Alberto Iria, Servulo Correia e Cunha Leão, director do nosso prezado colega «Diário Popular», assistiram muitas dezenas de convivas. Entre todos, na sua maioria discipulos e amigos do homenageado, estavam presentes o actual director da Faculdade de Letras de Lisboa, prof. dr. Gonçalves Rodrigues, os professores daquele estabelecimento de ensino, srs. drs. Rebelo Gonçalves, Ribeiro Soares, Orlando Ribeiro, Ferreira de Almeida, e Moreira de Sá, vários professores das outras Faculdades de Lisboa, reitores de liceus, o director geral do Ensino Superior, a sr.ª marquesa de Cadaval e muitas mais individualidades de relevo no nosso meio intelectual.

Após o almoço, usaram da palavra os srs. profs. drs. Delio Santos e Rebelo Gonçalves, que, como discipulos do homenageado, e seus colegas no professorado universitário, enalteceram as qualidades do prof. dr. Matos Romão e enumeraram os altos serviços por ele prestados ao ensino e ás ciências portuguesas.

No final, o prof. Matos Romão, que foi calorosamente saudado por todos os presentes, agradeceu, comovido, a homenagem de que fora alvo.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

O Papa nomeou

o cardeal Constantini chanceler da Igreja Romana

CIDADE DO VATICANO, 22—O Papa Pio XII nomeou hoje o cardeal Celso Constantini para o cargo de chanceler da Santa Igreja Romana, lugar de relevo no Vaticano, que estava vago há mais de doze anos.

A nomeação causou surpresa, por o Papa Pio XII, em quinze anos de papado, ter deixado vagos muitos dos principais cargos do Vaticano. Pensa-se que tem em vista uma reforma do governo central da Igreja Católica, para simplificar e acelerar a administração.

Continua vago o cargo mais elevado do Vaticano, a seguir ao do Supremo Pontífice—o do camarista da Santa Igreja Romana. O camarista assume a administração do Vaticano por morte de um Papa e organiza o conclave para a eleição do seu sucessor. —(R.).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Um peixe... com pés humanos

BLANTYRE (Niassa), 22.—Durante pesquisas efectuadas por sábios britanicos, foi pescado, a 50 metros de profundidade, no lago Niassa, um peixe de uma espécie completamente desconhecida. Enorme e inteiramente negro, tem as barbatanas peitorais recurvadas, parecendo pés humanos. O peixe vai provávelmente ser expedido para Londres a fim de ser classificado.—(F. P.).

Uma cabeça de alce da idade do bronze

ZOUG (Suiça), 22.—Ao efectuarem-se escavações, para instalação de canos para água, entre Zoug e Cham, os operários encontraram uma cabeça de alce (veado de enormes dimensões). Tratar-se-ia, segundo se crê, de um cervino da idade do bronze, animal cuja espécie estava já extinta 2.000 anos A. C.—(F. P.).

Quatro mortos na explosão de uma fábrica de fogo de artifício

RIO DE JANEIRO, 22—Deu-se uma explosão numa fábrica clandestina de fogo de artifício, em Caxias. Morreram 4 pessoas e há muitas outras feridas. Há várias casas destruídas pela explosão.—(F. P.).

Vai ser dinamitado um rochedo no Canal do Panamá

WASHINGTON, 22—A Companhia do Canal de Panamá anunciou que o rochedo de dois milhões de metros cubicos, que se encontra fendido, com risco de se desmoronar, vai ser dinamitado. Os trabalhos a efectuar só estarão terminados dentro de quinze meses.—(F. P.).

Caiu um avião depois de ter chocado com o telhado de uma casa

WELLINGTON (Nova Zelandia), 22 — Um avião de transporte, com 27 pessoas a bordo, despenhou-se esta manhã no aeródromo de Wellington, depois de ter chocado com o telhado duma casa. Morreram duas crianças e há 16 pessoas feridas.—(F. P.).

Chuvas torrenciais danificaram os cafeseiros de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 22. — As chuvas torrenciais que têm caído, nestes ultimos dias, no Estado de S. Paulo, teriam causado graves prejuizos nos cafezeiros. A queda prematura da semente do café, de que uma parte apenas poderá ser recuperada, reduziria a colheita de 10 a 15%. — (France Presse).

Homenagem em Coimbra

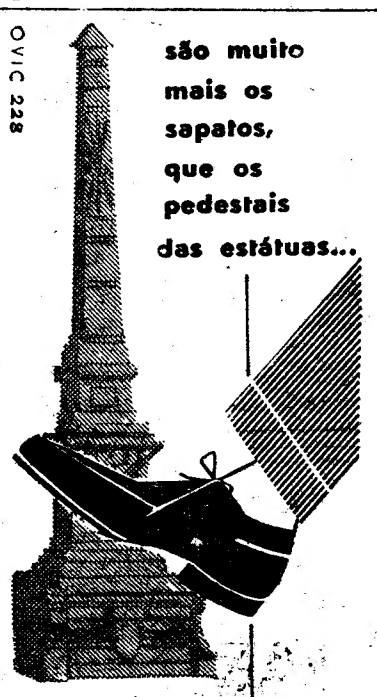
ao chefe do Estado

COIMBRA, 22. — (Pelo telefone). — A Junta de Freguesia da Sé Nova inaugurou hoje, na sua sede, no edifício do antigo Liceu José Falcão, o retrato do sr. presidente da Republica.

Ao acto assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas, reitor e professores universitários, além de outras entidades. Discursaram o presidente da Junta, sr. Augusto dos Santos Simões, e o deputado, sr. dr. Joaquim Moura Relvas.

OVIC 228

são muito
mais os
sapatos,
que os
pedestais
das estátuas...



MAS HÁ UM SÓ SAPATO
PARA OS SEUS PÉS!
PARA O ESCOLHER COM ARTE
SÓ NA SAPATARIA...

ARTE

R. AUGUSTA-242-244-AP 24396
LISBOA

Coimbra académica

revive as tradições da sua alegria num cenário de inconfundível beleza

Coimbra veste-se de galas. A despedida, que é triste, fazem-na alegre os estudantes. E, quando se queimam as fitas, a cidade arde em delírio, na chama quente e optimista dos académicos.

É a ultima etapa duma caminhada de cinco anos de alegrias e preocupações. Quantas horas de tormento, quantos anos de ansiedade, para poder, finalmente, queimar na chama real ts insignias multicores?

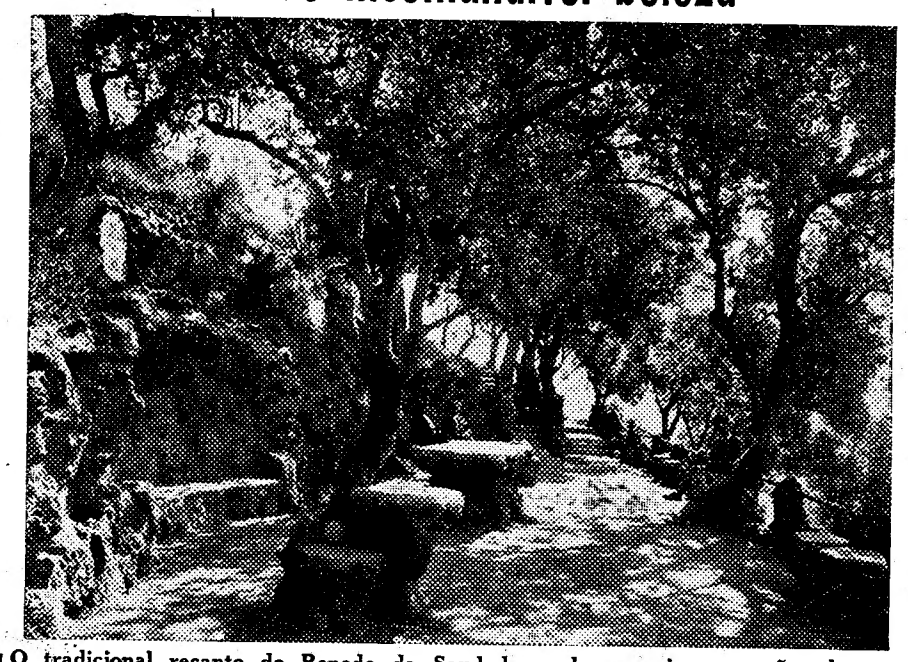
Queima das Fitas. Tradição que, mais e mais, se vai insinuando no espirito alegre dos estudantes de Coimbra. E a cidade, a bela «Lusa Atenas», certa dos seus pergaminhos e das suas obrigações académicas, todos os anos vai reatando a velha tradição.

Assim, de mera festa estudantil, a Queima das Fitas transforma-se em magnifico cartaz turistico, de excelente aceitação em todo o País, já conhecido em muitos pontos do estrangeiro. Para tal, concorrem, também, em boa parte, as belezas naturais de Coimbra, caída em cascata sobre a mansidão do Mondego e aberta, de par em par, por dezenas de excelentes miradouros, á amplidão imensa de panoramas encantadores.

Durante meia duzia de dias, a cidade vive em constante bulicio, em sã e reconfortante alegria. O programa dos festejos é amplo, conscienciosa e demoradamente elaborado por diversas comissões de universitários. Não se estranhe, pois, que a festa seja, realmente, rija. Além de que, mesmo fora do programa oficial, há uma festa em cada rua de Coimbra, em cada canto onde haja um futuro doutor.

São dias cheios de alegres emoções, que os turistas, fácilmente enquadrados no ambiente académico, vivem ávidamente, encontrando neles recordações duradouras.

Primeiro, a tipica serenata, junto dos vetustos muros da milenária Sé Velha, joia de arte e tradição, cujas arcadas monumentais escutaram, já, centenas de cantores-estudantes, digamos sucessores dos Hilários, dos Bettencourt e dos Gois.



O tradicional recanto do Penedo da Saudade, onde sucessivas gerações de estudantes têm deixado assinalada a sua passagem

«Adeus aulas, adeus, adeus
Ó vida que vai findar».

Enquanto as guitarras arpejam, dolentes, o seu choro saudosista, uma voz, quente e triste, lança ao ceu de Coimbra a sua despedida.

Vou-me embora, adeus, adeus,
Mas hei-de um dia voltar».

Espectáculo inesquecivel para estudantes e «futricas», muitos dos quais fazem por ele o seu primeiro contacto com a vida académica coimbrã. A serenata, sendo um dos mais belos momentos da Queima das Fitas, não é, porém, o unico de grande interesse. Pode, mesmo, dizer-se que não é mais do que o primeiro, o iniciador de uma série brilhante de festejos que se lhe sucedem. Nessa série se contam, além de várias manifestações de arte e cultura, que se efectuam todos os anos, um festival desportivo, um sarau de gala e uma «tarde de arte», no Teatro Avenida, com a colaboração da Tuna e do Orfeão Académico, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, do Teatro Experimental da Universidade do Porto e do Grupo de Bailados de Margarida de Abreu.

No amplo ginásio do Liceu D. João III, realizar-se-á, hoje, á noite, o célebre «Baile das Faculdades», abrilhantado por quatro orquestras; uma das quais argentina. Amanhã, na Figueira da Foz, haverá a habitual garraiada e, depois, até ao próximo dia 26, no Parque da Cidade, todas as Faculdades de Coimbra promoverão o seu «Festival nocturno».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O I ciclo de Estudos Clínicos da Sociedade Médica dos H.C.L.

As sessões cientificas que constituem o I Ciclo de Estudos Clinicos, iniciativa do «Jornal do Médico» e da Sociedade Médica dos Hospitais Civis d Lisboa, começam depois de amanhã, segunda-feira, e prolongam-se nos dias 26 e 28 do corrente, na sala de conferências do Hospital de Santo António dos Capuchos, pelas 21 horas e meia.

Colaboram neste ciclo os srs. drs. José Filipe da Costa, Pedro Luzes, Moradas Ferreira, Fortunato Levy, Santos Silva Filho, Humberto de Fontoura Madureira, Mário Sacramento Monteiro, Sepulveda da Fonseca, Pedro Pimentão, Fernandes Sagres, Varela Pimentel, Jorge da Silva, Fernando Sabido, Virgilio Tavares e Arménio Ferreira.

Haverá projecção de diapositivos, microfotografias, vectócardiogramas, radiografias, etc., e exibição de filmes cirurgicos.

Todos os prelectores concorrem ao «Prémio Aníbal de Castro», instituido pelo «Jornal do Médico». Este prémio, que consta de um diploma de honra e da importancia de 5.000$00, será atribuido ao autor do melhor trabalho apresentado, tendo-se em conta, de acordo com o regulamento, o melhor tema, a melhor exposição didáctica e o mérito intrinseco respectivo.

O juri que vai apreciar os trabalhos é presidido pelo sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, dr. Emilio Tovar Faro, e dele fazem parte o presidente da Sociedade Médica dos H. C. L., dr. Manuel Cordeiro Ferreira; o secretário-geral da Sociedade, prof. dr. Diogo Furtado, o presidente da Sociedade das Ciências Médicas e secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, prof. dr. Xavier Morato, e o director do Banco e dos Serviços de Urgência do Hospital de S. José, dr. Jorge da Silva Araujo.

A assistência ás sessões cientificas deste ciclo é inteiramente livre para todos os médicos e rigorosamente vedada a pessoas estranhas á Medicina, exceptuando os representantes da Imprensa e os repórteres fotográficos.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Ciclo de conferências sobre fertilizantes

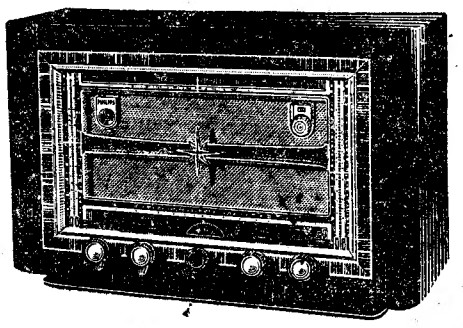
No dia 24, ás 21 e 30, prosseguem na sede da Ordem dos Engenheiros os trabalhos do seu ciclo de conferências sobre fertilizantes. Falarão o sr. eng.º Chagas Roquette sobre «Cianamida cálcica», e o sr. eng.º-agrónomo Henrique Godinho, sobre «Nitrato do Chile—métodos de emprego».

Café Montanha
COIMBRA

A LUSITANA
JOAQUIM CRISÓSTOMO DA SILVA SANTOS
Rua Fernandes Tomás, n.os 1 a 25
COIMBRA
— Telefone 2867 —
MÓVEIS E ESTOFOS

AGENCIA FUNERÁRIA
Encarrega-se de funerais completos de todas as classes, em qualquer ponto do País, por preços módicos
Viuva António Maria Pinto, Sucessor
Sucessor seu genro BÁRTOLO GOMES PEREIRA
Trasladações para todo o País ou Estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para este fim Auto-Funebre envidraçado, armado em camara ardente
13, Rua dos Esteireiros, 17
COIMBRA
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
É a casa que serve em melhores condições

Pastelaria Império
SEDE:
RUA DA SOFIA, 165 — TEL. 3655
FILIAL:
L. DAS AMEIAS, AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 38
COIMBRA
SERVIÇO DE BANQUETES, CASAMENTOS e BAPTIZADOS

A. TRINDADE COELHO & C.A L.DA
R. MARIO PAIS, 12-14 • (ARNADO)
Telf. 4416 • COIMBRA
Bobinagens • Electricidade em automóveis
Reparações de aparelhos eléctricos
• AUTO-RADIOS •
• ADAPTADORES DE ONDAS-CURTAS •
Agência e Estação de Serviço PHILIPS
Elegantes...
Perfeitas...
Som e recepção superior...
RÁDIOS «PHILIPS»

VENDAS • MONTAGENS • REPARAÇÕES

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Para um pe delicado,
um sapato distinto.
— 00 —
Para um sapato distinto
— 00 —
Sapataria de grande classe, na
RUA VISCONDE DA LUZ, 51
Telefone 2411 — COIMBRA
A elegante

Fabrica de Estatuetas e Imagens em terracota
COSELHAS - COIMBRA
APARTADO 109 TELEFONE 4284
O MELHOR FABRICO NACIONAL

SOCIEDADE DE FOMENTO ULTRAMARINO, L.DA

SOFUL

SEDE
COIMBRA — Caixa Postal 115

DEPENDENCIAS
SÁ DA BANDEIRA - MOÇAMEDES

* * *

Exploração do ramo de Construção Civil no ultramar

Uma das mais importantes obras realizadas:

Grande variante da SERRA DA CHELA DO CAMINHO DE FERRO DE MOÇAMEDES

Principais obras em curso:

BARRAGEM DA MATALA

* * *

Para estas obras de grande vulto e envergadura forneceu:

a **SOCIEDADE COMERCIAL «ELDA» LD.ª** — Rua Augusta, 138, 2.º, esq., — Lisboa:

10 grupos de moto-compressor «Schramm»; 5 locomotivas Diesel «Schaema»; 2 tractores Diesel; 4 britadeiras e dezenas de martelos pneumáticos «La crois», material Decauville, etc., etc.

a **MINASTELA, LD.ª** — Rua Filipa de Vilhena, 12-A, Tel. 771228 — Lisboa:

duas unidades de extracção e pesagem de cimento; um tôrno paralelo «Super Genus», de 1.500 mm.; uma grua «Super Fregate», de 19 metros; uma máquina combinada Universal e uma serra de fita de 900 mm.

a **SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LD.ª** — Rua da Boavista, 83, 1.º, Dt.º — Lisboa:

6 guinchos «Georg Stetter»; uma grua «Georg Stetter»; um monta cargas «Georg Stetter»; um elevador de alcatruzes «Kleemann's»; um crivo vibrante «Kleemann's; 4 vibradores «Venanzetti Vibrazioni»; 3 grupos moto-bomba «Canord»; 2 máquinas para afiar fitas de serra «PTC» e «Pehaka»; uma máquina de afiar navalhas de plaina «Edoardo Origlia»; um engenho de furar «Progress»; uma máquina de esmerilar «Black & Decker»; um serrote mecanico «Fortuna Plus»; 2 transformadores de soldadura electrica «Original Muller» e aparelhos e ferramentas diversas.

a **MARCOMINA, LD.ª** — Rua da Assunção, 57, 3.º, Telef. 25532 — Lisboa:

uma escavadora de baldes «O&K»; um carregador sobre lagartas «Stoehr» e um tractor universal «O&K».

HENRY M. F. HATHERLY, LD.ª — Rua do Comércio, 8, 5.º — Tel. 22001 26633 — Lisboa:

2 basculantes Krupp-Sudwerke, modelo «Cyklop», de 15 ton. carga útil; uma escavadora Newton Chambers, mod. NCK-304; 2 carregadores «Muir-Hill»; 4 vibradores de agulha «Allam» e 2 máquinas de cortar e dobrar ferro «Otto Kaiser».

GUÉRIN, LD.ª — Praça dos Restauradores, 65, 3.º, Dt.º. Tel. 24145 — Lisboa:

12 camions «Fargos»; 2 furgonetas «Wolkswagen; uma ambulancia «Volkswagen».

Comércio e Indústria de Coimbra

Fabricas Triunfo

S. A. R. L.

A maior organização industrial do centro do País

SÉDE E FÁBRICAS - COIMBRA

DEPÓSITOS

LISBOA { Rua do Comercio, 1 a 5 Telefone 28056 Rua Luis Augusto Palmeirim, 20-B (Alvalade)

PORTO { Rua Infante D. Henrique, 50 Telefone 27253 Rua Mousinho da Silveira, 6

MOAGENS — MASSAS ALIMENTICIAS

BOLACHAS

TENHO UMA CASA

SOCIEDADE COOPERATIVA

Mais de 16.000 contos de chamadas

J. S. DONATO, Sucessor

Cartonagens para todos os produtos — Telef. 2495
Etiquetas de cartolina, (tipo americano)
Buchas de cartão para cartuchos de caça
Envelopes para impressos e radiografias
Filtros de papel para farmácias e cafés
Hostias medicinais — Obreias para doce

R. João Cabreira, 45
COIMBRA

COIMBRA & C.ª

FUNDADA EM 1930
TELEFONE P. P. C. 8262 3265
BRONZES PARA TODOS OS MOTORES

BRAÇO

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
*
AV. NAVARRO, 5

COIMBRA

REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
*
RUA DA SOTA, 10

PHILIPS RÁDIO

AGENTE OFICIAL EM COIMBRA

ARCANJO & AMARAL, LDA.

PRAÇA DA REPUBLICA, 19—TELEF. 4156

*

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

* * *

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS
PARA REPARAÇÃO DE TODOS OS RECEPTORES

AUSTIN

O famoso A-30 — duas portas, entusiàsticamente acolhido por todos os que procurem economia, conforto e eficiência.

Agentes no Distrito de Coimbra

Garagem S. José, L.ª

Estação de serviço — garagem com dois pisos para recolhas — oficinas — Pneus Mabor e grande depósito de acessórios.

Av. Fernão de Magalhães COIMBRA Telef. 4954

MOSAICOS AZULEJOS MARMORITES

«MIMOS»

O SEU ASPECTO DECORATIVO E QUALIDADE ACTUALIZA A VELHA INDUSTRIA
UTILIZÁ-LOS SERÁ PREFERI-LOS SEMPRE

MONDEGO INDUSTRIAL DE MOSAICOS, Lda.

GUARDA INGLESA — SANTA CLARA
TELEF. 4882 APARTADO 111 • COIMBRA

ALMOÇE JANTE — CEIE
NO RESTAURANTE
EMINIUM
Aberto até às 4 horas
Telef. 5113-COIMBRA

MARSAN

A casa que recomendamos para as vossas compras de tecidos de lãs

ALTA-COSTURA ALFAIATARIA
VISITE OS SALÕES DE EXPOSIÇÃO
ENVIAM AMOSTRAS PARA O PAIS
Rua Ferreira Borges, 51
Tel. 3090
COIMBRA

VAI A COIMBRA?

VISITE O
CAFÉ RESTAURANTE
SANTA CRUZ
PRAÇA 8 DE MAIO — TELEF. 2088
COIMBRA

ERSIPE

EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES SIPE, LDA.
RUA JOÃO DE RUÃO, 29
COIMBRA
MODERNOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

FARIAS, L.DA

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Material Cirurgico * Dentário * Mobiliário e aparelhagem eléctrica Médica
Conserta-se material cirurgico e seringas hipodérmicas
Avenida Sá da Bandeira, 73-75
Telef. 4259
COIMBRA

José Maria dos Santos & C.ª, L.da

Carreira de serviço publico para o transporte de passageiros
Alugam-se confortáveis Auto-carros para excursões no país e no estrangeiro
ESCRITORIO — Rua da Sofia, 75
TELEFONES: { ESCRITÓRIO: 2411 GARAGEM: 3769
COIMBRA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PRIMAVERA

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Carlos Malheiro Dias

Ao lusco-fusco das cinco horas, Rosária ergueu-se na enxerga de paveias, sacudiu o saloto de estopa, esfregou os olhos ainda piscos de sono e foi abrir o portelho do curral, onde mugiam as vacas.

Lentas, bamboando as ancas, a «malhada», a «russa» e a «feitora», entre a baforada quente que ascendia da corte, saíram ao terreiro, estenderam para o céu baço e ainda enevoado as grandes cabeças de olhos pacíficos e ternos. Depois, agitando as caudas, mugiram e recomeçaram a caminnar em passo lento para a cancela, que a Rosária. já de aguilhada no sovaco, as mãos recolhidas aos farrapos do seio, por causa do ardor das frieiras, fora adiante empurrar com o ombrozito magro.

O caminho subia, entre sebes de silvas bravas. Dali aos pastos era mais de uma hora.

Sonolenta, espreitando os primeiros luzeiros da madrugada, a Rosária acompanhava a andadura bamboleante e vagarosa das vacas. De tempos a tempos obrigava-as á parar, atravessava-se no caminho com a aguilhada, quedava a olhar em redor, reflexivamente. Mas as vacas mal obedeciam nesse dia á sua pequenina voz autoritária. Encostadas á ribanceira, calcavam as sebes, teimando em passar.

E ela insistia, enfurecida, agitando o pau, tolhendo o caminho.

— Diabas! Neste andar chegamos ao pasto com de noite! Eh! «malhada»!

Batia-lhe nos chifres sonoros, no focinho tenro, que exalava na friagem da manhã um vapor tenue.

— Andai de vagar, que temos tempo!

E agora, voltando-se para Nascente, a Rosária estacou, perplexa, deixando passar as três vacas.

Já não havia estrelas e para os lados da serra o céu clareava, com uma cor entre rosea e lilás de digitalis.

Então a Rosária subiu a uma ribanceira, olhou longamente, maravilhada e surpreendida, o vale cheio de luz, de onde ascendiam nevoas finas.

E de repente deu-lhe uma pancada o coração. Um terror empalideceu-a. Aquelas horas já o tio Manuel das Devesas andaria a lavrar com os bois na leira da vinha. A lembrança do lodão que lhe quebrara nas costas, um dia em que a topara a subir para os pastos depois das sete horas, lançou-a, como uma pedra, abaixo do talude.

Apanhou a aguilhada, desatou a correr atrás das vacas. E eram elas, agora, que caminhavam de vagar e a Rosária quem tinha pressa.

O medo ao castigo endurecia de crueldade a sua almazinha infantil. Aguilhoava, enfurecida, a «russa», que estacara a remoer um touço de herva.

Aflitiva, a sua voz suplicava ás vacas para que andassem depressa. Arremeçava-lhes torrões secos. Falava-lhes com meiguice, depois com cólera. E diante da serena impassibilidade das vacas, exasperava-se, enrouquecida.

— Vocês hoje não andam? Querem que o senhor tio me bata, diabas? Céguinha seja eu se vos levar a beber á presa!

Luminoso, já o Sol despontava ao longe, inundando de luz o vasto céu azulado onde se desfaziam panos transparentes de nevoeiros.

E a Rosária, aflita, tentava empurrar as vacas com as mãozitas trigueiras.

— Anda p'ra frente, «malhada»! Depois comes, diaba!

Já as frieiras dos pés e das mãos lhe não ardiam. A lembrança do lodão estalando-lhe nas costas inundava de suor a sua facezinha doentia e picada de sardas.

Serenas, sem atender á sua dor, as vacas prosseguim lentas, mugindo ás aguilhadas, estacando ás vezes a retouçar entre as silvas.

Então, copiosamente, angustiadamente, a Rosária chorou á frente das três vacas, arrastando a aguilhada como um inutil instrumento de suplicio nas suas tenras mãos de criança pequena.

Pensou em voltar para trás, ir apegar-se com a tia, ou fugir para os montes com as vacas, dar a volta pela ponte da ribeira, ir passar longe das leiras das vinhas, onde o tio Manuel andava na lavra com os bois.

Indecisa, limpando as lágrimas ás saias de estopa, ficava parada, vendo chegar as vacas no seu passo regulado e lento, ou quedava-se a mirar os pés onde sangravam as frieiras.

Um novo furor acometia-a. Arrojava-se contra os três grandes e pacíficos animais, que estacavam, surpresos, áquele primeiro arremesso e prosseguiam logo no seu lento andar, com uma majestade serena, bamboleando as ancas, agitando de manso as caudas.

E a pequenina voz enrouquecia a gritar:

— Diabas! Diabas! Diabas!

Inutilmente, ela inventava martírios, espicaçava na alcatra, no focinho e no cachaço a teimosa «russa», a impassível «malhada», a preguiçosa «feitora».

O Sol já subia. Já resplandeciam, aos seus raios, as cristas fragosas da serra. Por toda a parte, os pássaros chilreavam. Dois gaios passaram, chalrando. De um troviscal, um bando de perdizes levantou voo, com um arrufo de asas.

Num desespero, a Rosária parara, e pareceu-lhe ouvir, lá em baixo, na quebrada do monte, a voz do tio Manuel.

Um terror mais estremeceu-a. Entrou com ela, novamente, a ideia de fugir.

Elevando os braços, batendo as palmas, gritou com exaspero:

— Para trás, suas diabas!

Mas áquele grito de angustia, a «russa», assustada, galgou a sebe, desatou a correr por uma sorte de mato em declive, enquanto a «malhada» e a «feitora», muito juntas, paravam, lambendo os focinhos com as linguas de onde pendiam fios de baba.

Durante um momento, a Rosária ficou perplexa e atónita. O tio matava-a, se deixasse fugir a «russa», e a não visse chegar ao pasto com as três vacas. Largando a aguilhada, saltou a sebe, largou a correr em perseguição da «russa». O tojo arranhava-lhe as pernas. Por duas vezes caiu, tropeçando em raizeiros. Ao longe, a vaca parava, em frente a um muro. A Rosária, para tomar o fôlego, parou. Lá em baixo as leiras da vinha desdobravam-se, desertas. Nem viva alma, áquela hora nos campos. Nem um tropear de tamancos pelos caminhos. Entretanto era dia claro.

Num grande pasmo, a Rosária olhou demoradamente um floco branco que cobria os galhos de uma árvore, para lá do muro junto do qual tinha estaçado a «russa».

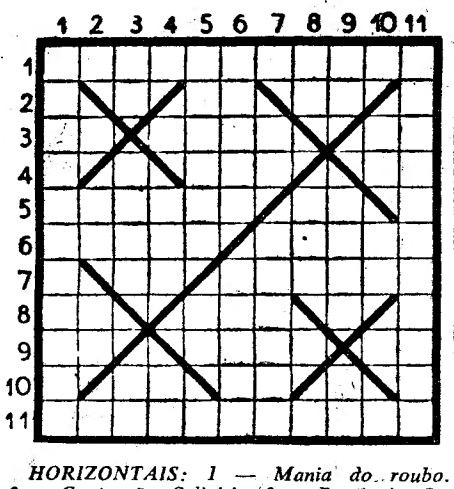
Aquilo branco, eram flores!

Então compreendeu tudo e voltando os olhos para as frieiras dos pés, pensou com infinito alivio, sorrindo:

— Daqui a oito dias estais saradas!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4192



HORIZONTAIS: 1 — Mania do roubo. 2 — Conjunção. Solitário. 3 — Batráquio. Subida. Reis (abrev.). 4 — Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. Grito de dor. 5 — Osso da saliência da ilharga. Utensílio doméstico. 6 — Cerca. Fui. 7 — Inconveniente. Violento. 8 — Pronome pessoal. Cem metros quadrados. 9 — Prefixo de negação. Descortês. Seguir. 10 — Campeão. Símbolo químico do níquel. 11 — Constituiram.

VERTICAIS: 1 — Trivial. 2 — Símbolo químico do lutécio. Certo. 3 — Preposição. Confiam. Símbolo químico da prata. 4 — Argola. Apelido. 5 — Asneira. Parecença. 6 — Localidade perto de Setubal. Poli. 7 — Preposição e artigo. Profetiza. 8 — Artigo (pl.). Cajado. 9 — Laço. Regra de execução. Senhor (abrev.) 10 — Estrépito de desmoronamento. Alto aí! 11 — Apropriaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4191

HORIZONTAIS: 1 — Sotavento. 2 —Ulo. Aura. 3 — Papo. Ida. Ante. 4 — Às. Seda. Ais. 5 — Reco. Fera. AC. 6 — Advento. 7 — Lá. Lias. Este. 8 — Una. Oral. Ir. 9 — Oito. Asa. Movi 10 — Lave. Eia. 11 — Massacram.

VERTICAIS: 1 — Supérfluo. 2 — Olá. Anil. 3 — Topa. Cal. Atam. 4 — Os. Ódio. Ova. 5 — Vais. Vara. Ês 6 — Defesas. 7 — Na. Aden Lata. 8 — Tua. Arte. Im. 9 — Orna. Aos. Roer. 10 — Atiá. Via. 11 — Escreviam.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português mantem-se sob a acção conjunta dum anticiclone centrado a Sudoeste da Irlanda e de uma depressão de origem térmica centrada próximo de Portalegre. O céu está limpo a com algumas nuvens e os ventos são bonançosos de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu com algumas nuvens a limpo. Vento bonançoso de direcção variável e temperatura sem alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Trechos em piano; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15 Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Diálogo; 22 e 45, Segunda parte do serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Cantores célebres: Gino Becchi; 19 e 30, Musica de Chabrier; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 Que quer ouvir?; 22 e 45, Tempo de Poesia; 23, Musica vocal; 23 e 20 Musica de camara.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções, por Dick Haymes; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canconetas; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50$00. Salão próprio sem aumento de preço.

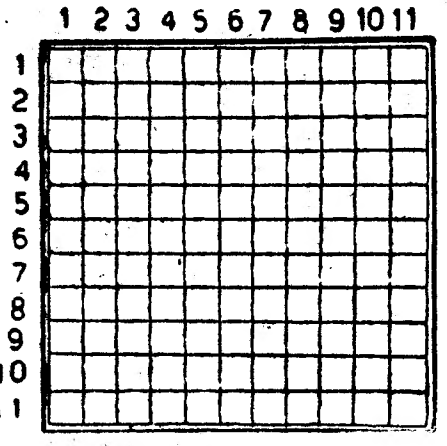
Pastelaria S. João, Ld.ª
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 833



HORIZONTAIS: 1 — Reparem. 2 — Santo. Também não. 3—Artigo definido. Não nascida. Símbolo químico da prata. 4—Corta com serrote. Acomete. 5—De bronze (pl.). Ramagens. 7—Equipam. Limpe com vassoura. 8—Deramios. Levar á sirga. 9—Sono das crianças (fam.). Apremessa. Apelido. 10—Nome de mulher. Camareira. 11—O que promete.

VERTICAIS: 1 — Costuraramos. 2 — Ente. Corrente de água natural e abundante. 3—Pertences. 500 folhas de papel. Ceu. 4—Partira. Instrumento de lavoura. 5—Cascas. Assassinam. 7—Besuntar. Ramos delgados. 8—Restabelece. Amarrais. 9—Preposição. Nome de homem. Preposição e artigo. 10—Apelido do escritor autor de «Caçadas». Batráquios. 11—Enfadaras.

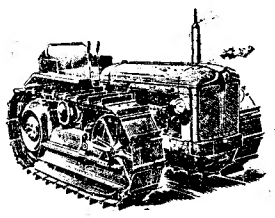
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 832

HORIZONTAIS: 1—Cão. Pároco. 2—Acima. Ira. 3—Ota. Ema. Cê. 4—Ima. Ion. 5—Em. Oca. Cava. 6—Resvalamos. 7—Mira. Ali. Sc. 8—Ura. Era. 9—Tá! Olá. Par. 10—Aia. Rosas. 11—Valsas. Asa.

VERTICAIS: 1—Cã. Permuta. 2—Aço. Meira. 3—Oito. Sra. Aa. 4—Má. Ova. Oil. 5—Pá. Iça. Elas. 6—Emalara. 7—Rima. Ala. Rs. 8—Ora. Cri. Pó. 9—Cá. Iam. Casa. 10—Covos. Rãs. 11—Renasce. Sá.

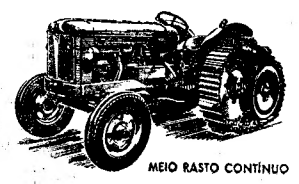
DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

O NOVO TRACTOR FORDSON - MAJOR



MAIOR FORÇA

MENOR CONSUMO



MEIO RASTO CONTÍNUO

Para estes tractores dispomos da mais variada e completa linha de alfaias, quer de atrelar quer accionadas pelo levantador hidráulico ou pela polie ou tomada de força. Charruas de aivecas (fixas ou giratórias) e de discos. Grades de discos (tipos normais e de offset) e de molas. Subsoladoras. Escarificadores articulados ou rígidos. Cultivadores. Derregadores. Semeadores. Plantadores e arrancadores de batata. Pulverizadores de líquidos ou de pós. Bombas centrífugas. Gadanheiras. Caixas de transporte. Galeras. Guindastes. Guinchos. Carregadores Bulldozers. Niveladoras. Brocadoras. Serras de traçar e abrir madeira. Moinhos de martelos.

As centenas de Tractores Fordson Major já vendidas em Portugal testemunham a sua robustez e economia.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS.

Todos os cuidados são poucos

Se importa manter no fabrico do leite em pó a conservação do estado físico-químico de todos os elementos biológicos que entram na composição do leite fresco, não é menos importante **uma perfeita embalagem.** Dela depende efectivamente a boa conservação do produto, uma vez no mercado. A embalagem deve preservá-lo da humidade — evitando a fácil proliferação das bactérias — bem como da acção oxidante do ar e da influência nociva da luz.

São estes alguns dos muitos cuidados que presidem ao fabrico de todos os nossos leites em pó entre os quais o

Nestogeno

leite em pó para a alimentação infantil.

NESTLÉ

a marca de confiança

Um produto da indústria nacional

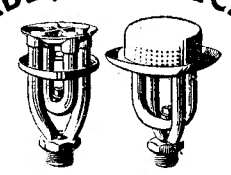
AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**

NO SEU FORNECEDOR OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FABRICA

Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

CABEÇAS SUECAS



OPTIMUS

são melhores OPTIMUS

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI

LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, HAVANA e HALMITON (Bermuda)

O PAQUETE

"AURIGA"

EM 15 DE JUNHO

Recebe passageiros em todas as classes e carga para Venezuela e Curaçao

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE, A PARTIR DE ESCUDOS 9.047$00

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

Agente no Porto — **ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA**
12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

TERMAS DE LUSO

INDICADAS PARA OS
ARTRÍTICOS, RENAIS E HIPERTENSOS
— BALNEÁRIOS MODERNOS —

Grande Hotel das Termas de Luso

PISCINA MONUMENTAL
PISCINA COBERTA E AQUECIDA
CASINO — TÉNIS — FESTAS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

BEBA

VINHO DE COLARES

RAMISCO

UM VINHO QUE SABE BEM, FAZENDO BEM!

COLARES-RAMISCO

UM VINHO QUE NÃO FAZ MAL, SABENDO BEM!

DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.:	**COLARES SALREU**
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal:	**COLARES REAL VINICOLA**
Vitor Guedes & C.ª:	**COLARES VIUVA GOMES**
Tavares & Rodrigues, Lda.:	**COLARES M. J. C.**
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:	**COLARES BURJACAS**

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

TERRENO

Estrada do Guincho

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Optimo local. Preço em conta, p.ª venda imediata. Trata o dono R. Augusta, 176, 2.º, esq., T. 21805.

BRINCO PERDIDO

Perdeu-se um brinco com uma pérola e 3 brilhantes pequeninos, no trajecto da P. Duque de Saldanha, Av. da Republica e depois num «taxi» até á Rua David de Sousa e daqui á Estação do Cais do Sodré, ou no comboio até ao Estoril.

Gratifica-se. Telef. 43322.

COMARCA DE LISBOA

4.º JUIZO CIVEL

ANUNCIO

No dia 5 do próximo mês de Junho, ás 10 horas, na Rua Rodrigo da Fonseca, 133-B, desta cidade, e pelos autos de execução sumária que José Maria Gonçalves move a João Correia Caparroso, hão-de vender-se em hasta publica pelo lanço mais elevado acima dos valores que lhe foram atribuídos no acto da penhora, os móveis penhorados ao executado e o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento ali situado.—Lisboa, 17 de Maio de 1954.

O Juiz de Direito—**Augusto Cesar Raposo Junior.**

O chefe da 2.ª secção—**João José de Oliveira.**

CASTELO BRANCO

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Castelo Branco.

No Despacho Central instalado na referida cidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

O PORTO pelo telefone

Visita de engenheiros á barragem da Caniçada

PORTO, 22.—Organizado pela Secção do Norte da Ordem dos Engenheiros, realizou-se hoje uma visita de estudo de grande numero de técnicos ás obras do terceiro escalão do aproveitamento hidroeléctrico dos rios Cávado e Rabagão, denominado Caniçada. Este aproveitamento, que valoriza os caudais resultantes dos escalões de montante, permite o aumento de produção de energia, que já é fornecida á roda de 17 centavos cada kW. Cerca de 16 0engenheiros, onze dos quais vindos expressamente de Lisboa, visitaram, divididos em três grupos, chefiados por técnicos da Hidroeléctrica, vários poços, a central subterranea, a subestação correspondente, duas novas pontes sobre os rios Caldo e Cávado e os locais que em Julho próximo ficarão submersos.

A visita de maior interesse foi á Caverna, cujo poço tem a altura de 131 metros, descendo mais 16 metros de profundidade até á sala das turbinas. Após esta visita procedeu-se a uma «péga», que é a explosão de 130 tiros de dinamite quase simultaneos. Terminada a visita, cuja organização foi do eng.º Limpo de Faria, foi oferecido um almoço volante.

Dentro de pouco tempo começarão a organizar-se visitas a esta grandiosa obra, que está a afectuar-se no lugar de Paradela.

Inauguração da Feira Popular

A's 17 horas inaugura-se a Feira Popular, nos Jardins do Palácio de Cristal e cujo produto reverterá para as obras de assistência aos pobres do Governo Civil. A' cerimónia assistem o chefe do distrito e mais autoridades civis e militares.

A Feira abre com uma exposição de rosas a que concorrem floricultores portugueses. A' noite a Feira estará aberta ao publico e será queimado fogo de artifício.

Mocidade Portuguesa

No próximo dia 30, ás 10 horas, reunem-se os componentes do XIV curso de Comandantes de «Castelo» da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, realizado há 10 anos, que confraternizarão com os do 34.º curso, que encerra nesse dia as suas actividades.

Pequenas noticias

DESASTRES

CAIU DA BICICLETA— Por ter caído duma bicicleta motorizada, em S. Pedro do Estoril, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, sem fala, José Santiago Torrens Fortuna, de 17 anos.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, direito, e nos estabelecimentos filatélicos, está aberta a inscrição para o banquete de homenagem ao sr. prof. dr. Carlos Trincão, eminente filatelista português que alcançou medalhas de ouro nas ultimas exposições internacionais, e a quem, em grande parte, se ficou a dever o exito da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

REGIONALISMO

Integrado no programa comemorativo do XVII aniversário da Casa de Figueiró dos Vinhos, realiza-se, no próximo dia 27, pelas 21 e 30, uma sessão de homenagem ao conterraneo sr. visconde de Castanheira de Pera, grande benemérito e impulsionador da industria de lanifícios de Castanheira de Pera. Será descerrado o retrato do homenageado.

FESTAS DE ESTUDANTES

Efectua-se, amanhã, das 16 ás 24 horas, na Cooperativa Militar, o baile dos alunos finalistas do Liceu Passos Manuel, podendo os bilhetes de convite ser pedidos no próprio dia na sede daquela Cooperativa ou na Pastelaria Flórida.

—Organizado pelo Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, um espectáculo de variedades.

—Realizam-se hoje e amanhã as festas de encerramento das actividades culturais e de educação física do Colégio Moderno—C. E. n.º 48. Hoje, á noite, os alunos interpretarão a peça «Guerras de Alecrim e Manjerona», de António José da Silva (o Judeu), adaptação á cena moderna por Gustavo de Matos Sequeira. Amanhã, ás 17 horas, realizam provas desportivas, demonstrações de ginástica educativa e aplicada, etc. A' noite, repete-se a representação da peça teatral.

«AMIGOS DE LISBOA»

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa»—Largo Trindade Coelho, 9, 1.º—uma exposição bibliográfica, com obras da colectividade e dos seus associados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas associativas hoje, á noite, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e amanhã, de tarde, na Casa de Trás-os-Montes, Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Casa dos Talmenses, Casa de Entre-Douro e Minho e Casa da Comarca de Arganil, e á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere e na Associação de Beneficência Luís Braille.

JOGOS FLORAIS

Na sede do respectivo Sindicato, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a sessão para entrega dos prémios do V Jogos Florais dos Profissionais de Seguros.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

Inaugura-se no dia 26, pelas 16 e 30, no jardim e salão do Palácio Foz, uma exposição de rosas do floricultor Alfredo Moreira da Silva.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Está aberto concurso para admissão de alunos no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, de 1 de Junho até ás 17 horas do dia 1 de Julho.

REGIONALISMO

O programa comemorativo do 25.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil inclui a cunhagem de uma medalha, a atribuir aos fundadores daquela agremiação e ás entidades oficiais. Será também entregue uma medalha ao comendador José Lopes Ferreira, que nos ultimos anos tem oferecido vários melhoramentos á região arganilense.

Curso de Aperfeiçoamento

para Subdelegados de Saude

Começa depois de amanhã, ás 10 horas, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o X Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, cujas lições se realizam de manhã e tarde. O referido curso, que se inaugura com uma lição do sr. dr. Couto Nogueira, intitulada «A função das Comissões Municipais de Higiene», termina no dia 16 do próximo mês.

Tribunais

(Continuação da pág. central)

do tribunal com a auréola de pessoa honrada e bem comportada só por não ter antecendentes criminais, mas tem outros antecedentes, que não o abonam e o réu sabe-o bem. O crime que cometeu, é o de burla, pois vendeu uma coisa a duas pessoas, as quais ambas compraram de boa fé. O que está em causa é um prejuízo e a posição delicada em que o cauteleiro colocou as pessoas que lhe compraram o jogo. A sua responsabilidade em relação a um dos compradores é de 500 contos.

Estabelecendo doutrina:

—Eu pressinto que os compradores que se encontram nesta sala estão ansiosos em saber o que vou decidir em relação ao prémio dos 500 contos. Deve ser concedido ao primeiro? Deve ser dado ao segundo comprador? Não me julgo habilitado a dizer se pertence a um ou a outro. Não é tão fácil como parece a decisão. Eu poderia neste momento fundamentar a minha decisão atribuindo o prémio a um ou outro, mas eu não quero abusar das minhas atribuições. O caso afigura-se-me tão delicado, que sou do parecer de que ele deve ser resolvido pelos tribunais competentes, tanto mais que os queixosos não estão representados neste processo, embora o pudessem ter feito. Eu enjeito de mim a responsabilidade de atribuir o prémio a qualquer deles, por entender que os tribunais competentes devem apreciar o caso e estabelecer doutrina.

Por fim, diz que, quanto ao reu, a prova fez-se. E' um crime de burla, que não oferece duvidas. A lei manda punir com 6 meses de prisão correccional casos desta natureza. Por isso, para lição futura de outros cauteleiros, condena o reu naquela pena, mais em 500$00 de imposto e na indemnização de 110$00 ao sr. João Augusto de Oliveira, pela venda do meio bilhete 10.831; e em 500 contos e mais 110$00 áquele a quem não venha a ser atribuído o prémio pelo tribunal que tiver de se pronunciar.

O advogado de defesa recorreu da sentença

SOCORROS A NAUFRAGOS

O Instituto de Socorros a Naufragos, dentro da sua função, continua a sua obra de assistência ás familias dos que as ondas arrancaram do seu convivio. Para estes casos, durante este ano, já foram concedidos subsidios que atingem 116.731$30.

ARGIBAY

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA
AVENIDA INFANTE SANTO, 17 LISBOA
TELEFS. PPCA 62.333-62.442 - TELEGS. ARGIBAY

FUNDADA EM 1910

CONSTRUTORES DE CALDEIRAS

CALDEIRARIA — SERRALHARIA — CARPINTARIA — ELECTRICIDADE

*

Representantes para PORTUGAL e ULTRAMAR

DE

JAMES PROCTOR LTD. — BURNLEY — (ENGLAND)

Carregadores automáticos de fornalhas, ELEVADORES e GRELHAS MECANICAS para queima de combustíveis sólidos.

E DA

TODD OIL BURNERS LTD.—LONDON—(ENGLAND)

Instalações de QUEIMADORES DE ÓLEOS de todas as viscosidades, com garantia de mais de 50.000 QUEIMADORES AO SERVIÇO em caldeiras terrestres e marítimas.

Central de vapor do Hospital de Arróios, equipada com QUEIMADORES «TODD» para Thick Fuel Oil

*

Pelo Estaleiro Naval JOHN COCKERILL — Construtores dos paquetes «VERA CRUZ» e «SANTA MARIA», da Companhia Colonial de Navegação — foi a SOCIEDADE ARGIBAY oficialmente encarregada da Assistência e Manutenção Técnica em Lisboa destas duas unidades, durante o período de garantia.

*

RECONSTRUÇÕES, RECLASSIFICAÇÕES E REPARAÇÕES DE:

Navios de longo curso, costeiros e de pesca

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Joaquim Ferreira Gomes

(Proprietário da Barbearia Tem Graça)

FALECEU

Maria de Oliveira Gomes e seus filhos Maurício, Jerónimo, Virgílio, Julio, Lucília e Berta de Oliveira Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua do Duque, n.º 29, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

PEDROUÇOS — ALGÉS

AVENIDA MARGINAL

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

DE BONITA MORADIA E TODO O RICO E VALIOSO RECHEIO

MOBILIÁRIO DE ESTILO ANTIGO E MODERNO, JARRÕES DA CHINA E JAPÃO, QUADROS A ÓLEO ANTIGOS E MODERNOS, GRAVURAS, BONS LUSTRES DE CRISTAL, «CARPETTES», MUITOS «BIBELOTS», RELÓGIOS INGLESES, CAIXA ALTA E DE MESA; CRISTAIS, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, BRONZES, ETC., ETC.

Amanhã, às 14,30 e às 21 horas

Rua Fernão Mendes Pinto, Chalet Ar e Sol

Paralela á Avenida Marginal, entre Pedrouços e Algés

Por retirada para o estrangeiro do Ex.mo proprietário é por sua ordem VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODO O VALIOSO RECHEIO e a BONITA MORADIA cercada de jardim com 15 boas divisões, que é de óptima construção, é posta em praça, A'S 18 HORAS PREFIXAS

A almoeda é feita pela antiga agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 45347, 77 5722, 84 3822

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Escritório: Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 11, r/c. — LISBOA

AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLECÇÃO DE TAPEÇARIAS E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES, «CROCKETTS» EM QUALIDADAES PROPRIAS PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 214 - 1.º

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Narrativa dramática

de um ferido de Dien Bien Phu

que ficou sem os dois braços e uma perna

HANOI, 22. — Num avião, chegaram a noite passada aqui 17 feridos evacuados de Dien Bien Phu. A missão francesa, dirigida pelo professor Huard, encontrava-se a bordo do mesmo aparelho.

Estendido numa maca, o legionário Hass Heins, que deixou em Dien Bien Phu os dois braços e uma perna, conta, num francês hesitante, os acontecimentos que mais o impressionaram desde que caíu a fortaleza.

Disse ter visto uns 12 europeus, de camisa cinzenta e calça verde — tal como usam os oficiais do Vietminh—e bonés onde brilhava a «estrela vermelha», percorrerem as tendas onde se encontravam os feridos, a fim de os submeter a uma propaganda intensa que começou a 7 de Maio. Acrescentou, porém, que a falta de cuidados adequados tornou os esforços do Vietminh relativamente inuteis. Afirmou que o inimigo se apoderou da maior parte dos medicamentos e pensos enviados pelos Franceses, e que os seus médicos e enfermeiros se contentavam em limpar as feridas com azeite e água.

«O pessoal médico francês — declarou — foi mandado retirar logo a seguir á queda da fortaleza, com excepção do major-médico Grovin, de Geneviève de Gallard e de 5 enfermeiros. Grovin tinha os olhos cheios de lágrimas. Podia circular no meio dos feridos mas não tinha licença para os tratar».

Falando de Geneviève de Gallard, a quem os feridos chamam apenas «mademoiselle», o legionário prestou homenagem á «sua incansável dedicação».

Segundo informações obtidas por Heins junto dos seus camaradas que se encontram ainda em Dien Bien Phu, técnicos de cinema comunistas reconstituíram um ataque á fortaleza: uma vaga de soldados do Vietminh lançava-se ao ataque sobre uma trincheira defendida por «prisioneiros marroquinos», os quais, a um sinal, levantavam os braços para s erender.

Outros feridos, dos que chegaram ontem, viram soldados europeus e norte-africanos, vestidos com o uniforme do Vietminh, conduzerem para o Norte os veículos e carros de assalto apreendidos em Dien Bien Phu. Disseram ainda que uns 100 morteiros de 120 e uns 12 canhões foram levados para o Norte em camiões «Molotova». — (France Presse).

Combates ao Sul do delta

HANOI, 22.—Ontem, de manhã, travaram-se combates violentos no triangulo ao Sul do delta, formado por Phuly-Namdinh-Thaibinh, no decurso de uma operação de limpeza importante. As baixas franco-vietnamianas foram «sensiveis» e as do adversário «severas», segundo o comando francês. Na operação tomaram parte unidades de infantaria e anfibias, apoiadas pela aviação, que bombardeou as bases do Vietminh na região. Perto do meio-dia, as forças franco-vietnamianas regressavam ás bases.—(F. P.).

As operações ao Norte do Laos

VIENTIANE. 22.—Assinalam-se poucas operações de envergadura no Norte do Laos, há 48 horas. O Vietminh parece desinteressar-se de Nambac, a 90 kms., ao Norte de Luang-Prabang, concentrando os esforços em Namtha, posto isolado na fronteira chinesa, a 140 kms. a Noroeste da cidade real do Laos. A guarnição, abastecida por pára-quedas, tem resistido valentemente a todas as investidas.

No Médio Laos, os adversários combatem na região de Naphao, a 100 kms. de Thakhek. Nota-se certa actividade do Vietminh na região de Moulapamok, na margem do Mekong, a 90 kms. ao Sul de Paksé.—(F. P.).

O Egipto não autoriza a passagem sobre o seu território de tropas que se destinam á Indochina

CAIRO, 22.—O jornal oficioso «Al Goumhouriya», citando uma fonte competente, anuncia que o Governo egípcio indeferiu o pedido do Governo americano de autorização de passagem sobre o Egipto de aviões de transporte americanos com tropas, armas e munições destinadas á Indochina. Aquele acrescenta que «o pedido americano foi rejeitado porque o Egipto quer manter uma atitude inteiramente neutra no conflito que opõe o Oriente ao Ocidente.

O mesmo jornal informa que o Egipto projecta reconhecer brevemente a China comunista. O Governo libanês tencionaria fazer o mesmo.—(F. P.).

O raio de acção

e o potencial de fogo

dos bombardeiros americanos

WASHINGTON, 22 — Num discurso que pronunciou na Associação dos Engenheiros Quimicos do Exército, o general-aviador Lemay afirmou que os «aviões de bombardeamento estrategico americanos podem levantar voo, sejam quais forem as condições atmosféricas, e voar directamente a qualquer ponto do Globo a fim de cumprir qualquer missão». O general Lemay, que é o comandante da aviação estrategica dos Estados Unidos, declarou que «no caso de conflito mundial, a primeira missão dos bombardeiros americanos seria a destruição das bases aereas e as instalações atomicas inimigas». Continuando, disse que «a destruição das industrias vinha em segundo lugar, bem como o atraso a que fica condenado o avanco das forças terrestres do inimigo». Quanto á precisão do bombardeamento, o general garantiu que «é suficiente para destruir todo e qualquer objectivo indicado».—(F. P.).

A Grã-Bretanha defende-se contra os sabotadores atómicos

LONDRES, 22.—«Alerta contra os sabotadores atómicos»—é o título do «Daily Express» desta manhã, a toda a largura da sua primeira página. Segundo este jornal, «todas as autoridades dos portos e os funcionários das alfandegas dos aeródromos receberam ordem de exercer cerrada fiscalização a fim de impedir qualquer tentativa para que sejam introduzidas, na Grã-Bretanha, bombas atómicas desmontadas, em diferentes peças, que poderiam ser montadas e utilizadas por sabotadores.

Listas secretas descrevendo estes tipos de peças foram distribuidas aos funcionários das alfandegas. Copias destas listas foram enviadas ao Canadá e á Austrália. O «Intelligence Service» está encarregado de se ocupar das «malas diplomáticas».—(F. P.).

A questão de Gibraltar

foi tratada em Conselho de Ministros a que presidiu o general Franco

MADRID, 22.—O Conselho de Ministros, que se reuniu ontem no Palácio do Pardo sob a presidência do general Franco, tomou conhecimento, segundo diz um comunicado que foi publicado no final da reunião, «dos documentos relativos aos oferecimentos feitos á Espanha, pelo Governo britanico, entre 1940 e 1942, acerca de Gibraltar». Consta que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Martin Artajo, fez uma longa exposição, durante a reunião, acerca destes documentos, que foram longamente referidos numa nota, publicada ontem, pelo Gabinete espanhol de informação diplomática.—(F. P.).

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Eden partiu para Londres

a fim de conferenciar com Churchill

sobre os trabalhos de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

condições á concessão feita pelo delegado sul-coreano ás outras nações não comunistas: retirada das tropas chinesas e revisão constitucional que permitiria a dissolução da Camara sul-coreana para o efeito de se proceder a eleições gerais. Como o presidente Rhee não conseguiu a maioria de dois terços, na quinta-feira, não poderá pedir a revisão constitucional. Seria preciso, afirma-se, organizar um plebiscito, o que exigiria, evidentemente, um certo tempo. Quanto ao resultado desta consulta popular, é imprevisivel.

Próximos colaboradores de certas delegações ocidentais diziam ontem que as «boas disposições» de Pyun em nada poderiam modificar, afinal, a situação, uma vez que, de qualquer maneira, do lado não-comunista, se insiste na fiscalização das eleições pelas Nações Unidas, enquanto do lado comunista as eleições só poderiam realizar-se sob a vigilancia dos próprios Coreanos. As duas posições são inconciliáveis.

Da sessão de hoje, estarão ausentes Bidault, e Eden, que participam, em Paris, nas cerimónias do cinquentenário da Entente Cordiale. Jean Chauvel e lord Reading substituirão os chefes das delegações francesa e britanica. Prevêem-se intervenções de Chu En Lai e do general Nam Il. E' provável que um e outro se queixem da lentidão dos trabalhos. Quanto a Pyun, chefe da delegação sul-coreana, que falará também, atribui-se-lhe o propósito de apresentar o seu plano em 16 pontos, se bem que pareça não haver acordo completo, quanto ao mesmo, dos «Dezasseis». Por outro lado, não se prevê reunião dos mesmos «Dezasseis» para esta manhã. E' provável, assim, que Pyun apresente os pontos de vista do seu Governo insistindo—segundo declaram colaboradores seus—na retirada das tropas sovieticas e na revisão constitucional.

O dia terminará com um jantar Bedell-Smith-Molotov na residência do ministro soviético. E' o primeiro encontro dos dois estadistas que se conhecem bem, visto que Bedell Smith foi embaixador dos Estados Unidos em Moscovo. Especialistas acompanharão o chefe da delegação americana.

Não se trata, evidentemente, de simples acontecimento mundano. Ignoram-se os assuntos a discutir neste encontro, mas a julgar pelas ideias expressas por certos observadores americanos, não é de todo impossivel que Bedell Smith aborde com Molotov a questão do futuro da Conferência de Genebra.—(F. P.).

Eden chega hoje a Londres para conferenciar com Churchill

LONDRES, 22—Anthony Eden é esperado em Londres a meio da tarde. O chefe do Foreign Office, segundo informam de boa fonte, seguirá directamente para Chequers, onde sir Winston Churchill está a passar o fim de semana. Apresentará um relatório ao primeiro-ministro e os dois estadistas continuarão as conferências amanhã pela manhã.

E' provavel que outros membros do Governo, incluindo o marechal lord Alexander, ministro da Defesa, participem nas conversações de amanhã. Crê-se que Eden deixará Londres, na segunda-feira de manhã cedo para regressar a Genebra, onde se encontrará, provávelmente, com os colegas ocidentais antes da sessão da tarde da conferência sobre a Indochina.—F. P.

Comentários britanicos

LONDRES, 22—Os trabalhos da Conferência de Genebra acerca da Indochina são objecto de importantes comentários em todos os jornais desta manhã.

O «Daily Mail» diz: «É quase zero horas em Genebra. Só uma modificação repentina na atitude dos comunistas poderia salvar a Conferência dum malogro».

O «Daily Telegraph» entende que «os comunistas não devem ser autorizados a fazer prolongar a Conferência até que tenham tomado, não só Dien Bien Phu, mas também Hanoi. Asssim, nos próximos dias, a pergunta a fazer-lhes, clara e precisa, é a seguinte: Quereis a paz? Se a quereis, são estas as condições. Se não a desejais... E' claro que seria preciso poder-se terminar esta frase. Mas como?».

O «News Chronicle» observa: «Os Nove decidiram começar a discussão do projecto de armistício, em cinco pontos, apresentado por Molotov. A Conferência começou também a estudar a oportunidade de fazer vir a Genebra os dois comandantes-chefe, francês e do Vietminh».

O «Daily Herald» considera que «Eden e Bidault aceitaram o plano «surpresa» de Molotov, como base de novas discussões. Um delegado que assistiu á sessão de ontem declarou que se tinham feito progressos importantes».

O enviado especial do «Times» escreve: «Os Nove estariam de acordo em aceitar o plano Molotov como base de discussão com vista a um «cessar fogo». Este acordo, porém, teria sido desfeito quando os comunistas pediram que este mesmo plano fosse tomado em consideração quando das discussões relativas ao Laos e ao Camboja. A decisão do ministro Eden, de vir a Londres, indica, só por si, que poucos progressos se fizeram. E' mais do que certo de que o ministro, se lhe parecesse que as sessões secretas sobre a Indochina trariam quaisquer resultados, ficaria em Genebra. Os plenipotenciários comunistas não deram, evidentemente, provas, durante as conversações particulares, de que desejavam chegar a acordo sobre a Indochina. Assim, parece que a guerra continuará».—(F. P.).

Um discurso pessimista

de Syngman Rhee

SEOUL, 22.—No primeiro discurso depois das eleições gerais, o presidente Rhee condenou severamente «a farsa da Conferência de Genebra» e pediu ás nações democráticas que passem á acção para acabar com a ameaça comunista. O discurso, que foi radiodifundido, comporta seis pontos que se podem resumir assim:

1.º—E' tempo de acabar com o campo comunista conversações que só levariam a uma solução desvantajosa para nós.

2.º—Chegou o momento de lançar um ultimato para que os comunistas voltem a atravessar a fronteira. O ultimato pode ser aceite porque os comunistas não estão preparados para uma guerra atómica.

3.º—O campo comunista está a reforçar-se na Coreia do Norte devido á impotência dos observadores neutros, suiços e suecos. Para os comunistas, o armisticio tornou-se um papel sem valor.

4.º—A situação na Indochina é desesperada. Este país precisa de armas, de tropas e do treino das suas forças armadas. A Coreia está disposta a cooperar na cristalização da defesa do Mundo livre, enviando um corpo expedicionário para a Indochina.

5.º—Fez-se a prova na Coreia de que não é possivel a vitória sem ataque ás bases de abastecimeno comunistas.

6.º—Este ano é o da batalha decisiva.—(F. P.).

UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção.
RUA DA PRATA, 257